ANNO XXXV. NUMERO 300. SABBADO 31 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 59 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão Proto martyr.
27 Terça. S. João Ap. Evangelista
28 Quarta. Ss. Castor Cezario e Agapio mm.
29 Quinta. S. Thomaz Arc. de Cantuaria m.
30 Sexta. Ss. Venustiniano e Agripiniano mm.
31 Sabbado. S. Silvestre p.; S. Minervino m.
1 Domingo. Circumcizão do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de Dezembro de 1859.

O anno chega-se ao seu fim, e finalmente se póde ao menos annunciar uma primeira conclusão do drama, que começou com a falla que o imperador Napoleão dirigiu ao ministro austriaco em Paris, o Sr. de Huebner, no 1° de janeiro deste anno que em pouco se achará decorrido.

No dia 11 de novembro teve lugar em Zurich a assignatura dos tres tratados de paz, de que já fallámos na nossa ultima, e nos ultimos dias do mesmo mez foram trocadas as competentes ratificações. Presentemente se publicáram todos esses tratados. Não os dâmos em seguimento porque isso competirá aos correspondentes de Paris; com tudo se nos permittirá de chamar a attenção dos nossos leitores sobre um ponto n'esses Tratados. A Sardenha nem no Tratado sardo-franco, nem no sardo-franco-austriaco se entendeu de tomar sobre si quaesquer obrigações á respeito das questões geraes da Italia central, mas sim se reservou n'isso completamente não livre. Todas as determinações dos preliminares da paz de Villa-franca ácerca da restauração dos duques italianos da formação d'uma confederação italiana, e da conservação da integridade do territorio Pontifico, de balde se procuram no instrumento de paz, assignado pela Sardenha. Em lugar d'isso as ditas determinações se acham exclusivamente no Tratado franco-austrico. El Rei Victor Emmanuel, por conseguinte, só adherio ás condições de paz em tanto, que pelas mesmas lhe ficasse garantida a acquisição da Lombardia; e todos os esforços da diplomacia austriaca para lhe impôr outras obrigações restrictivas foram sem effeito. As consequencias não apresentam duvida. A Sardenha, a pezar da paz de Zurich se acha na pozição de oppôr-se abertamente no congresso contra a execução dos preliminares de paz na Italia central etc., e os esforços nacionaes dos italianos, contrarios a esses preliminares terão como até agora na pessoa de El Rei Victor Emmanuel o seu propugnador. Mas com isso se elevaram embaraços e difficuldades, como não podem ser maiores, contra o regulamento das relações italianas pela maneira encarada pela Austria no dia de Villafranca, e que em todo o caso decidio essencialmente o imperador Francisco José para acceitar a paz do mesmo dia, e está bem claro que em Vienna não se considera a paz de Zurich como um resultado, e por isso já se antecipa o congresso com grandes receios. Mas o gabinete Austriaco tambem d'outro lado tem pouco motivo para depositar grande confiança no congresso. Durante algum tempo se podia ainda nutrir a esperança de que a animosidade cada vez maior entre a França e a Inglaterra levaria essa ultima á uma alliança tão intima como possivel com a Austria, assegurando á essa ultima uma pozição favoravel no congresso. Mas tambem essa esperança se mostrou vã. A irritação entre a França e a Inglaterra é verdade que existia, e ameaçava de tomar sempre maiores dimensões. E sim n'um momento parecia que a guerra ia romper entre essas duas Potencias. Parece porem que finalmente a firmeza do ministerio inglez, juntamente com o espirito guerreiro, que a manifestou no povo inglez influiu sobre a politica franceza.

Talvez que o imperador Napoleão tambem comprehendesse, que uma guerra com a Inglaterra visto a direcção anti-napoleonista do espirito publico na Allemanha, teria mui provavelmente por consequencia tambem uma guerra com essa ultima, ao mesmo tempo que da Russia não seria de esperar mais do que um procedimento neutro, e a alliança com a Austria por causa do profundo estado de ruina das suas finanças, só poderia prestar um mui fraco soccorro. Em fim, a alliança franco-ingleza se restabeleceu de novo. A intimidade das relações d'aquem e d'alem do Canal se tornou de cada dia maior, e a França se inclinou á consentir nas condições, de que a Inglaterra fazia dependente a sua entrada no congresso.

As condições da Inglaterra se acham porem em directa contradicção ás intenções da Austria, exigindo, que o congresso debaixo de todas as circumstancias não ponha embaraço á livre acção do povo italiano. A Inglaterra por isso entra no congresso como adversario manifestado da Austria, e esta não póde contar com um apoio effectivo da França contra a Inglaterra.

A pozição da Russia e da Prussia ainda não está tão claramente designada; essas duas Potencias tambem reconhecem a necessidade de tomar em considerações as circumstancias, os desejos do povo italiano, e os factos consummados, e assim se acham mais do lado da Inglaterra, do que do da Austria.

O Congresso ao resto não se reunirá ainda neste anno. Ao principio a sua abertura se esperava no dia 15 de dezembro, mas em consequencia das negociações entre a França e a Austria, e finalmente tambem por causa de certos acontecimentos na Italia, de que já vamos fallar, a convocação se retardou de maneira que só no fim de novembro se poderam expedir de Paris os respectivos convites, e por isso parece que é o principio do anno proximo futuro que foi fixado para a abertura do congresso. Além das hrandes potencias e dos estados italianos, a Sardenha, Estados Pontificos e Napoles, tomaram tambem parte no congresso, como assignantes dos tratados de 1815, os gabinetes de Madrid, Lisboa e Stockolmo.

Fallamos de certos acontecimentos na Italia, que demoraram a chamada do congresso por alguns dias. Desde o principio de sua presente posição, os ducados da Italia central e a Romagna trabalharam incançavelmente pela annexação á Sardenha, para torna-la um facto consummado, e assim obrigar a final decisão da diplomacia européa. Tudo se reformou nos ditos paizes segundo o modêlo da Sardenha, o governo foi dirigido em nome d'el-rei Victor Emmanuel, as armas da Sardenha se adoptaram como armas do estado. Approximando-se o congresso se julgou dever ir ainda mais para adiante, e as assembléas nacionaes em Parma, Toscana, Modena e na Romagna, unanemente resolveram a instituição de uma regencia em nome d'el-rei Victor Emmanuel para todos esses paizes, entregando a regencia ao irmão d'el-rei, o principe de Carignan. Se essa determinação se executasse, a annexação era tambem como um facto consummado, e o congresso apenas teria tido outra cousa a fazer do que simplesmente registrar esse facto. Entretanto a paz de Zurich não se achava ainda ratificada, e a Austria ameaçava, no caso em que a França não impedisse a acceitação da regencia de parte do principe de Carignan, de recusar a sua ratificação. Do outro lado, o decidido procedimento dos estados Centro Italianos não era de accôrdo com os planos do imperador Napoleão, e de Paris se expedio ao gabinete sardo uma admoestação mui energica contra a acceitação da regencia.

A Sardenha cedeu, mas somente em tanto que o principe, sem recusar directamente a acceitação da regencia, se declarou impedido de se encarregar da execução das funcções que a mesma lhe impunha, designando na pessoa do commendador Buoncompagni um pro-regente para os italianos centraes. Essa meia cedencia naturalmente de nenhum modo satisfez os homens em Vienna; tambem em Paris ella não agradou muito, mas a Inglaterra apoiou o procedimento da Sardenha e conseguio que a França deixasse passar a pro-regencia de Buoncompagni. Isso causou a maior animosidade em Vienna, e a Austria mostrou-se inclinada a oppor-se ao congresso. Tambem essa nova resistencia deixa-se vencer antes de se poder convocar o congresso, e isso se conseguio, assegurando o imperador Napoleão que a pro-regencia de Buoncompagni em nada prejudicaria as decisões do congresso, e só tinha por fim de cuidar na sustentação da ordem e tranquillidade na Italia central.

Quando expedimos a nossa ultima correspondencia, toda a Alexandria esteve fazendo os preparatorios para festejar o centesimo anniversario do grande poeta Frederico Schiller, nascido em 9 de novembro de 1759. Em nenhum paiz do mundo nunca ainda se festejou uma festa tão imponente, e não acha possivel descrever a grandeza, a brilhança e o enthusiasmo geral com que o povo allemão celebrou a memoria do seu grande poeta nacional.

O movimento nacional na Allemanha a favor d'um estado federal sob a direcção da Prussia se estende cada dia mais, até mesmo para o sul da Allemanha, onde até agora tinha ganho pouco terreno. A commissão nomeada na assembléa patriotica de Francfort para dirigir o partido nacional, tomou a sua séde definitiva em Coburgo, e terminou a sua organisação.

O partido opposto a essas manifestações nacionaes, cujo interesse é a conservação da presente liga d'estados, bem longe de se conservar inactivo, desenvolve a maior actividade. A' sua testa se acham os governos da Baviera, da Saxonia, de Wurtemberg, de Hesse-Darmstad, de Naussau e de Meklemburgo-Schewerein, e ella é apoiada pela Austria, a qual deixa a iniciativa aos pequenos estados, e se colloca como reserva O plano desse partido é combater os esforços de reforma da Prussia na Dieta allemãa. Os meios formaes para isso offerece a constituição da Dieta, que concede aos estados pequenos e medianos a maioria de votos para decisões em negocios federaes. Por isso só basta um entendimento compacto desses estados, e a maioria contra a Prussia na Dieta fica decidida uma vez para sempre.

A primeira tentativa para essa reunião, teve lugar em uma conferencia em Munich no mez de outubro de que á seu tempo fallamos. Desde 24 até 28 de novembro uma segunda conferencia se tinha reunido em Wurzburg, para convir em differentes propostas á fazer juntamente na Dieta, depois de haver assegurado a approvação da Austria. Nessa conferencia tomaram parte os ministros de Baviera, Saxonia, Niwtemberg, Hesse, Mecklemburgo, Nassau, Altemburgo e Meiningen, e segundo se diz se conseguio um accôrdo geral. Naturalmente se espera agora com impaciencia de saber de que modo a Prussia procederá a esse respeito. Em todo o caso a Prussia tem de seu lado a parte preponderante da opinião publica, e se ella entender de estreitar mais inteiramente essa alliança com a opinião publica, o exito final do combate sem duvida se tornará em seu favor.

O estado de saude d'el-rei da Prussia, que em fins de novembro se tinha melhorado sensivelmente, peiorou de repente nos ultimos dias, de sorte que ficou adiado o plano de transportar o Augusto Padecente para o Sul da Inglaterra, onde devia passar o inverno.

A retirada do ministro da guerra, o general de Bonin, do gabinete de Berlim causou muita sorpreza, e já se faziam muitas combinações politicas; o negocio porém se esclareceu logo, o general de Bonin se retirou em consequencia de uma questão puramente militar, referindo-se á nova organisação do exercito prussiano.

As noticias da Austria não são satisfactorias. Em toda a parte do imperio se augmenta um espirito descontente, e sobretudo na Hungria; tambem nos paizes allemães, especialmente na Styria e no Tyrol o espirito é muito hostil ao governo. O que mais pesa é triste estado financeiro, e a completa falta de confiança, e parece que emquanto o governo não romper com o systema seguido até hoje, nunca remediará o mal.

Na Dinamarca o gabinete Hall se retirou no dia 1.° do corrente, e foi substituido por um outro sob a presidencia do Chambellan Rottevitt. Os membros do novo gabinete são gente quasi toda desconhecida; não se encontra nelle um unico homem de estado de nome.

As continuadas differenças com os paizes allemães da monarchia, e por conseguinte com a Allemanha, não admittem a consolidação de uma politica definitiva na Dinamarca, e depois de que quasi todos os homens de estado dinamarquezes trabalharam na dita questão sem poderem leva-la á uma solução, parece que nenhum delles tem mais vontade de tomar uma pasta para se deixar condemnar a um novo trabalho de Sisypho. O numero de ministros que a Dinamarca teve desde 1848 já excede o de 60, e entre esse numero ha muitos que foram ministros por differentes mezes.

Finalmente temos de relatar de *Hamburgo*, que depois de haver sido abolida em 11 de agosto a antiga constituição, e introduzida parcialmente uma nova, as quaes terão lugar nos ultimos dias as eleições para a nova representação, cujo resultado foi em maior parte em sentido liberal. No dia 6 do corrente (amanhãa) terá lugar a abertura da nova representação.

BOLETIM COMMERCIAL.

Como geralmente acontece nesta estação, tambem nas ultimas semanas o negocio na praça se limitou ás exigencias do consumo, o que fez que preços se sustentaram plenamente. Mostrou-se bastante vontade para compra de carregamentos fluctuantes de café, dos quaes se venderam na importancia de 12 mil saccos do Rio de Janeiro, da nova colheita seja qual for a qualidade, pelo preço de 6 schillings.

As ultimas vendas na praça realisaram á 5 9/16 6 2/8 schillings.

Importação de café até 30 de novembro.
Em 1859—73 milhões de libras.
Em 1858—56 3/4 idem idem.
Em 1857—87 idem idem.
Em ser em fins de novembro.
Em 1859—8 milhões de libras.
Em 1858—8 1/2 idem idem.
Em 1857—31 idem idem.

O mercado de assucar foi mais animado nas primeiras semanas de novembro do que na ultima, com tudo a posição é firme e se realisaram plenos preços.

O assucar mascavado da Bahia vendeu-se á 16 1/4—16 3/8 marcos de banco ás 100 libras e o de Maroin a 17 marcos de banco.

Importação de assucar até fins de novembro.
1859—50 milhões de libras.
1858—41 idem idem.
1857—48 1/2 idem idem.
Em ser em fins de novembro.
1859—11 milhões de libras.
1858—3/4 idem idem.
1857—6 idem idem.

Londres, 8 de dezembro.

A transferencia da viagem do paquete *Brazil*, que devia seguir de *Milford Haven* para o Brasil no dia 1° do corrente, mas que só partirá para esse mesmo destino no dia 24 do corrente, foi causa de deixar eu de remetter a carta que havia escripto na esperança de que seguiria viagem naquelle dia o mesmo paquete, como aliás estava annunciado.

O motivo que se tem allegado para semelhante alteração é aliás razoavel, porque se pretende por semelhante meio regular as partidas dos paquetes na nova linha de Milford com intervallo de 15 dias depois da sahida dos paquetes da linha de Southampton; de modo que em cada quinzena do mez se receba no Brasil noticias da Europa, o que sem duvida aproveitará mais ao commercio do que como estava regeitado, pelo que succedia que os paquetes de ambas linhas chegavam aos portos do Brasil com differença de tres ou quatro dias, acontecendo que assim pouco adiantavam em noticias de qualquer natureza.

Mas é de lamentar que tal providencia não tivesse sido adoptada de principio, porque toda a mudança no serviço de uma linha de paquetes tende a abalar a confiança dos concurrentes, embora a innovação pareça favoravel: só o tempo é que pode remediar o mal que d'ahi nasce.

Os auspicios sob que foi resolvida esta nova linha de paquetes parecem por certo favoraveis; porque dispõe a empreza de capitaes bastantes, de accionistas cujo nomes concorreram sem duvida para afiançar a seriedade da especulação, de um material excellente, possuindo já tres vapores de primeira ordem, e finalmente de uma localidade para ponto de partida que leva muita vantagem a Southampton, d'onde regularmente partem os paquetes da companhia Real o *Milford Haven*, porto situado fóra da Mancha, e por isso livre dos inconvenientes e perigos a que se presta Southampton contra a navegação por se achar no interior do canal acima denominado, é sem questão destinado a supplantar no futuro a concurrencia que por em quanto afflue quasi toda, das procedencias transatlanticas, a esse porto nas margens do rio *Solent*; e por conseguinte a escolha que a nova companhia *Anglo-luso-brasileira* fez daquelle ponto para partida dos seus paquetes, não podia ser mais acertada, offerecendo assim aos concurrentes uma vantagem que se não encontra na sua rival Só quem tem navegado no canal de Mancha, onde os perigos são immensos (principalmente no inverno) pela cerração dos nevoeiros e pelo grandissimo numero de navios que percorrem aquelle limitado espaço é que poderá apreciar exactamente a vantagem de demandar os portos da Inglaterra que se acham fora d'alli; assim pois que conveniencia para os passageiros e mesmo para os carregadores entre Inglaterra e o Brasil não haverá em que se acredite a nova linha de *Milford Haven*? Para os primeiros figura-se haver menos risco na navegação, assim como para os segundos, pelo que obterão estes provavelmente preços mais favoraveis no seguro das mercadorias que embarcarem.

Os preços, que esta companhia tem marcado para conducção de quaesquer fretes, são do modo seguinte: £ 7 por tonelada de medição, e £ 6 por tonelada de peso, incluindo a conducção por terra d'aqui para *Milford Haven*; uma primagem de 5 0/0 é paga no lugar da partida. Mercadorias grosseiras estão sujeitas ao preço do ajuste; e os pacotes, inferiores a 3 pés (under 3 feet) pagão 7 s 6 d, 11 s 6 d e 15 s. Estes são preços marcados para os fretes d'aqui para o Brasil. Para Lisboa o frete de cada tonelada de medição é de £ 2, e o de cada uma de peso é de £ 1:10:0, sendo ambos sujeitos a 5 0/0 de primagem e ás despezas de conducção d'aqui para o porto de embarque.

O vapor *Brasil*, que sahirá no dia 24 do corrente, é de 2,261 toneladas de lotação, e da força de 600 cavallos.

O paquete *Oneida*, que era esperado em Southampton com a mala do Brazil no mez de novembro, entrou alí só na tarde do dia 6 do corrente, sendo aliás devido naquelle porto até á meia noite do dia antecedente. Ficou portanto sujeito á multa do Almirantado, conforme está regulado entre o governo Britannico e a companhia real. Somente no dia 3 do corrente pela manhãa largou o *Oneida* de Lisboa para Inglaterra, tendo experimentado ventos contrarios e mar cavado até Portugal; mas a principal causa de tanta demora se attribue a pouca velocidade desse paquete, embora de Lisboa para Southampton fizesse elle mui rapida viagem somente pela circustancia de encontrar mar e vento de todo favoravel. Na manhãa do dia 3 recebeu-se nesta praça a noticia de ter aquelle paquete entrado no Tejo no dia antecedente, e de trazer em moeda para Inglaterra £ 8,956:0:0, ficando o cambio em Pernambuco a 25 1d/4 e 25 1d/2.

Os jornaes inglezes annunciaram tambem a derrota dos Portenhos pelos Argentinos. e a proxima mediação da Inglaterra, França, Brasil e Paraguay naquella sanguinolenta pendencia. Segundo as mesmas folhas parece que o Almirante Inglez, Sir Itephen Lushigton, assim como o commandante das forças navaes Francezas em Montevidéo, deviam exigir do governo Oriental o prompto pagamento de varias reclamações por parte dos respectivos governos, desses officiaes. Esses jornaes declaram que é forçoso obter justiça por aquelle meio, á moda dos Estados Unidos para com o Paraguay por occasião da recente reclamação do *Water-Witch*, já que de outro modo ficaram indefinidamente sem reparação as lesões causadas aos subditos de Sua Magestade Britannica.

A recusa por parte do governo Oriental, feita ao commandante das forças navaes de Buenos-Ayres quando reclamou contra a entrada da esquadrilha Argentina no porto de Montevidéo e sua permanencia alli, foi aqui explicada como um indicio decisivo da politica da Republica Oriental em favor de Urquiza.

É definitivo o rompimento da relações diplomaticas da Grãa Bretanha com o Paraguay em consequencia da prisão violenta e arbitraria de um subito Britannico. M. Henderson, consul inglez em Assumpção, deixou já o seu posto, e segundo publicam algumas folhas de Londres regresou esse agente consular a Inglaterra para dar uma minuciosa conta das reclamações que debalde fizera.

A impresna ingleza não discutio por em quanto este successo, nem me consta que o governo Britannico tenha assentado por ora nos meios que empregará para obter uma reparação contra o Paraguay; mas é fora de duvida que lord John Russell hade mais cêdo ou tarde impellir o governo do Paraguay a uma cabal satisfação, e isso terá provavelmente lugar logo que aqui tenha chegado M. Henderson, que como disse residia em Assumpção na qualidade de consul da Grãa Bretanha.

As noticias commerciaes de Pernambuco, chegadas pelo *Oneida*, referem que as transacções dessa Praça durante o meado de novembro estiveram paralisadas em consequencia dos preparativos, de que todos cuidavam, para a recepção no Recife de Suas Magestades Imperiaes

As folhas desta capital noticiaram igualmente o enthusiastico acolhimento que na Bahia e no Penedo tem encontrado Sua Magestade o Imperador.

O archiduque Maximiliano da Austria, acompanhado pela archiduqueza Carlota sua esposa, seguio effectivamente de Trieste para o Brasil, e deverá reunir-se com o Imperador em Pernambuco.

Sua alteza Imperial e Real visitará tambem a Bahia e o Pará, d'onde regressará para a Europa.

O estado do mercado de Liverpool em relação ao algodão do Brasil tem continuado favoravel O de Pernambuco tem sido ultimamente cotado a 8 1/8 d e 8 3/8 d por libra; ó de Maranhão a 7 1/2 d e 8 d: e o da Bahia a 7 3/8 d e 7 1/2 d. A venda deste nosso artigo naquelle mercado tem regulado diariamente de 10 a 60 saccas.

O panico, que alli se manifestara em meado de outubro de uma má colheita daquelle genero nos Estados-Unidos em consequencia das prematuras geadas que aqui cahiram nesse mez, e pelo que as vendas do algodão subiram no decurso de 4 de outubro a 4 de novembro proximo passado a 70,050 saccas, desvaneceu-se felizmente com as recentes noticias de Nova-York a respeito da abundante colheita daquelle artigo nos Estados-Unidos, avaliada em 4 a 4 1/4 milhões de saccas. Entretanto os preços não teem soffrido notavel declinação, apezar mesmo de haver armazenadas em Liverpool 425.000 saccas.

O café do Brasil tem regulado de modo seguinte: 1ª qualidade 58s e 70s; 2ª dita 5/ s 57 s; 3ª dita 45 s a 50 s por c. inclusos 3 d de direito por cada libra.

O assucar de Pernambuco e da Parahiba fica cotado—o branco de 25 s a 30 s por c.; e o mascavado a 18 s a 24 s 6 d. O da Bahia branco de 24 s 6 a 30 s 6 d; e o mascavado de 18 s 6 d a 24 s 6 d.

O pão Brasil, livre de direitos, tem sido vendido de 100 e a 105 por tonelada; e o coco de 45 s a 56 s per cout, sujeito a 1 d por libra.

Couros do Rio Grande. Salgados 7 d a 8 1/2 d por libra, ditos seccos 9 d a 11 d; e ditos seccos salgados de 8 1/2 d a 9 1/2 d.

Os nossos fundos publicos de 5 % estão a 103; os de 4 1/2 por % (1858) a 95 1/4 ex div. As acções das nossas empresas ferreas continuam com desconto; as Pernambuco com o de £ 2 1/4 a £ 2; e as da Bahia com o de £ 1 a 3/4. Segundo me informam deverão apparecer brevemente a venda no Stock-Exchange as acções da empresa da estrada de ferro de S. Paulo; entretanto não posso diser por em quanto em que tempo terá isso lugar, mas sei que os concessionarios dessa empresa tem confiado este negocio a pessoa de grande influencia na praça de Londres. O bom successo de semelhante empresa depende em grande parte da escolha da occasião para lançar á seus fundos; convem que sejam elles logo tomados para evitar qualquer depreciação.

As procedencias de Inglaterra para o Brasil no mez de novembro ultimo foram as seguintes. De Liverpool (8) *Dom Diogo* para Pernambuco; *Criterion* (10), Crowia, (17) *Favorite* (28) com a mesma procedencia e destino. O navio *Miranda* fica a partir de Liverpool para o Recife.

O *Chinchas* que partira de Cork para o Rio no dia 4 de novembro proximo passado naufragou em Pensance, na costa da Inglaterra.

De Liverpool seguio o *Aracaty* (10 para o Rio Grande; *Stientgie* e *Romelin* (9) para o Recife de Cardiff, e tambem deste porto o *Canopus* (11) para a Bahia O *Machado I* largou de Falmouth (14) para a Bahia; o *Chassley* (16) para o Maranhão de Bristol e o *Jemy* (30) para Pernambuco de Cardiff.

No mesmo mez de novembro chegaram do Brasil a diversos portos da Grã-Bretanha os seguintes navios. De Pernambuco á Liverpool o *Prospero* (8), o *Trinculo* (12), o *Gazelle* (19), o *Palmatia* (19), o *Emily & Jessie* (19) do Maranhão, e ainda do Recife a esse porto o *Red-Jacket* (29). De Maceió chegou a Falmouth (7) o *Ch. Rougier* do Pará (14), *Mary Hugthon* á Liverpool; da Parahiba (15) *Ideal* á Falmouth: do Ceará (19) *Emily* á Liverpool; do Maranhão *Ranger* (19) á Liverpool; e da Parahiba *Juvenna* (30) tambem a este ultimo porto.

No dia 6 do corrente mez entraram Liverpool o *Elisabeth Barton* da Parahiba e o *C. Theodore* do Maranhão.

S. M. a rainha Victoria resolveu ha dias, com assistencia do seu conselho privado, que a abertura do parlamento terá lugar no dia 24 do mez de janeiro proximo futuro. E' essa ordinariamente a epoca em que costuma reunir-se o parlamento britanico, sendo desta vez mais cedo só alguns dias. A imprensa ingleza tem applaudido semelhante resolução, que julga tanto mais razoavel quanto a proxima reunião do congresso europeu em Paris exige que a tribuna parlamentar da Inglaterra esteja aberta para ahi ser todos os dias advogada a grande causa italiana que vai discutir-se naquella solemne reunião, onde convem que principalmente os plenipotenciarios da Inglaterra estejam possuidos do espirito que anima a nação ingleza em relação ao futuro da Italia. A mesma empresa tem igualmente lembrado ao governo que não deixe de apresentar na proxima sessão das camaras um projecto sobre a reforma eleitoral, por que clama o paiz, e por cujo motivo cahio ainda ha pouco o ministerio Derby, sendo lord John Russell um dos principaes autores da moção que derribou aquella administração.

E' tão unanime a opinião publica em Inglaterra sobre a necessidade de augmentar o numero da representação nacional em certos condados, e de baixar o elevado censo que a lei requer para os votantes principalmente dos Boroughs que nenhum governo poderá ser aqui de longa duração se deixar de lado a proposta de semelhante reforma. Assim pois é de crer que o ministerio Palmesrton-Russell não esquecerá tão importante dever, de cuja negligencia lhe resultaria por certo grande impopularidade e a sua queda. As ideias de lord J. Russell sobre a reforma eleitoral quando em opposição ao ministerio Derby pareciam satisfazer em geral o partido liberal: por conseguinte, a não haver divergencia de opinião a esse respeito entre esse estadista e os seus collegas, é de presumir que o projecto do governo sobre semelhante assumpto satisfará a maioria das camaras dos communs.

Assignou-se finalmente a paz em Zurich no dia 11 do mez proximo passado, e já foram trocadas as ratificações dos tratados que affirmaram. Tres instrumentos publicos foram negociados naquella cidade pelos plenipotenciarios da Austria, França e Sardenha: o primeiro entre a França e a Austria teve por fim declarar a paz entre essas duas nações, estabelecer a clausula relativa á liberdade dos presineiros feitos durante a guerra e a restituição dos navios apresados que na occasião da paz não tinham sido definitivamente julgados pelo tribunal das presas, firmar a sessão que da Lombardia fez S. M. o Imperador d'Austria ao Imperador Napoleão á excepção das fortalezas de Mantua e Peschiera com o territorio designado nos limites ajustados, declarar que S. M. o imperador dos francezes transferirá ao rei da Sardenha o territorio adquirido com os direitos e obrigações do presente tratado consagrar o principio de uma ampla amnistia assim como o da confederação italiana sob a presidencia honoraria do papa, reservar os direitos dos soberanos de Parma, Modena e Toscana para serem regulados pelo congresso estipular uma indemnisação de 40 milhões de florins em favor d'Austria pela sessão da Lombardia e finalmente regular todos os actos relativos a interesses de particulares e das corporações a quem a nova ordem de cousas possa affectar, além da obrigação que contrahio o novo governo da Lombardia de supportar tres quintos da divida Lombardo-Venito,

O segundo documento é o tratado entre a França, a Austria, e a Sardenha, pelo qual se declara a paz da Austria com o Piemonte, obrigando-se os respectivos soberanos a evacuar o territorio que ainda occuparem em virtude do armisticio de 8 de julho ultimo; e por meio do qual igualmente se declara que Sua Magestade o Imperador dos Francezes cede *in perpetuum* ao rei do Piemonte e a seus successores e descendentes a Lombardia com as limitações mencionadas e com os direitos e obrigações de que trata a estipulação entre a França e a Austria.

Finalmente pelo terceiro tratado entre a França e o Piemonte, Sua Magestade Sarda se obriga a pagar á França uma indemnisação de 60 milhões de francos para em parte compensar as despezas da guerra, além do reembolso que fará á mesma França, dos quarenta milhões de florins que esta pagou a Austria pela cessão da Lombardia, e além de outras estipulações relativas ao modo de serem pagas essas quantias e satisfeitas varias outras clausulas dos tres tratados celebrados pelo soberanos d'Austria, França e Sardenha.

Já se vê, portanto, que nada ha nos documentos alludidos que não fosse conhecido do publico pelos rumores que corriam antes da assignatura dos tratados de Zurich. O mais importante, que é a organisação da Italia, está por fazer, e inteiramente dependente da vontade do congresso europeu, de cuja unanimidade em satisfazer aos votos da Italia central pela sua annexação á Sardenha todo o mundo duvida. Só a Inglaterra, não fallando no Piemonte que é parte interessada, é que sinceramente votará pela annexação; de todas as outras potencias se desconfia, mesmo da Prussia e da Russia.

A França de modo algum consentirá na desmembração do territorio pontificio, caso o papa se preste a iniciar certas reformas; e mesmo quanto á annexação de Parma, Modena, e Toscana ao Piemonte, isso lhe parece muita vantagem para um rei visinho, sendo provavel que afinal venha a opinar pela annexação de Parma e parte de Modena, cujo restante com a Toscana desejará o imperador Napoleão para a princeza Clotilde, casada com seu primo, se afinal não podér restaurar na Toscana o grão-duque.

A Austria está disposta a sustentar os direitos dos soberanos desthronados, e conserva no territorio Veneziano um exercito de 200 mil homens para reprimir os excessos do partido nacional italiano, quer nessa parte da Italia sob seu dominio, quer em outro ponto. Mas a Italia central, e o Piemonte, estão alerta, e dispostos a lutar pela liberdade e pela sustentação das decisões do congresso, em cuja justiça parecem confiar, ao menos por em quanto, assim o diz a deplomacia de Turin, de Parma, de Modena e de Florença.

Outrotanto não diz Garibaldi, que desgostoso pelas contrariedades que encontrou no impulso que ia dando ao movimento nacional da Italia, retirou-se do commando do exercito para viver em Nice, protestando contra os embaraços que a politica estrangeira tem creado em prejuizo de uma ampla manifestação da vontade nacional por todo o continente italiano. Garibaldi pretendia invadir os estados pontificios e o reino de Napoles com o exercito central afim de proclamar nesses estados o grito da independencia italiana sob o sceptro de Victor Manoel; mas cedeu ás insinuações do governo de Turin, que receiava por aquelle modo ver compromettida a paz em desfavor das vantagens já obtidas para uma parte da Italia, e por isso resignou-se a retirar por emquanto da vida activa.

Parma, Modena e Florença, escolheram o principe de Carignan para regente dessos estados em nome do rei da Sardenha; mas Victor Manoel prohibio a seu real primo o aceitar uma commissão que arriscaria a politica sarda. Entretanto Sua Alteza Real designou ao cavalleiro Buoncompagni para governador geral desses estados, de cuja autoridade tomou já posse.

O gabinete de Paris expedio já convites aos diversos governos que figuraram no congresso de Vienna para se reunirem no congresso que terá lugar em Paris no dia 5 de janeiro proximo futuro.

O Piemonte, Napoles, e Estados-Pontificios, serão ahi representados.

Segundo affiançam as folhas desta capital o gabinete britanico aceitou já o convite que lhe fez a França de entrar no congresso de Paris; pelo que concluem as mesmas folhas que a Inglaterra terá recebido do imperador Napoleão a segurança de que o voto nacional da Italia será respeitado pelas differentes potencias reunidas no congresso.

A *Gazeta de Londres* publicou a correspondencia entre o ministro inglez em Madrid e o ministro dos negocios estrangeiros da Hespanha acerca da questão Marroquina. A Hespanha declarou que não tem em vista conquista alguma.

Paris, 7 de dezembro de 1859.

A situação é quasi a mesma. Os negocios quasi que não teem mudado de face de um mez a esta parte. Os da Italia, que no dominio dos factos deu um passo para a união da Peninsula, vão ser confiados, no dia 5 de janeiro proximo, ás luzes do Congresso europeu, ha tanto tempo annunciado, e cuja reunião se verificará em Paris.

Vão em augmento os terrores que a França inspira á Inglaterra, apezar de uma recente carta, emanada do proprio gabinete do imperador, na qual se declara, que Napoleão III se tem mostrado fiel alliado da Gran-Bretanha, e que—« o que tem sido, continuará a se-lo. »

A Allemanha continua no seu trabalhar infatigavel, o que é parte para augmentar as preoccupações da Austria, hontem a braços com a Italia e hoje occupada com a Hungria.

O negocio do Canal de Suez prosegue sem interrupção, e o embaixador francez recebeu ordens de Paris para o decidir em Constantinopla como uma questão de interesse francez.

As difficuldades do imperio de Marrocos decidem-se, neste momento, por meio das armas. As da China terão infallivelmente a mesma sorte na primavera proxima.

———

Em quanto se tratava das ratificações do tratado de Zurich, Bolonha, Parma, Modena e Florença deliberaram, pelo orgão de seus deputados, que se estabelecesse na Italia Central uma regencia provisoria, e que fosse ella confiada ao principe de Carignan.

O gabinete de Vienna estremeceu ao saber deste inesperado acontecimento, evidentemente precursor da independencia futura da Peninsula, e declarou á França que reputava aquella nomeação do principe como uma intervenção directa do Piemonte na questão pendente; que essa intervenção desobrigava a Austria das promessas feitas por Francisco José em Villa franca, e que por conseguinte a Austria interviria tambem para restabelecer os principes depostos.

O imperador Napoleão, que não quer absolutamente que se empregue a força na Italia, e que deseja a reunião do Congresso, vio-se forçado a fazer um protesto; e o *Moniteur* de 12 de novembro contém as seguintes linhas:

« As assembléas dos diversos Estados da Italia « Central accordaram entre si de offerecer a regencia commum ao principe de Carignan. Uma « tal resolução é summamente deploravel nas « proximidades da reunião do Congresso europeu, « chamado de proposito para deliberar sobre os « negocios da Italia, pois tende a decidir antecipadamente as questões que ahi devem de ser « tractadas. »

Este voto de desapprovação produzio alguma sensação na Italia. Pensou-se a principio que entre os conselhos da diplomacia se organisava um partido opposto a qualquer solução favoravel á causa italina, e perguntava-se, se para chegar a impor á Italia Central os principes austriacos não se contava com a anarchia, e se o proximo Congresso se propunha a estatuir sobre a sorte da Italia Central, ou se não lhe bastaria sanccionar o trabalho da união?...

Tudo, entretanto, se achava preparado para a constituição provisoria de um governo forte e sabio. Por toda a parte se fallava já da organisação ministerial: *Cavour*, para a pasta dos negocios extrangeiros;—*Risacoli*, para a da graça e justiça;—*Farini*, para a do interior; *Pepoli*, para a da fazenda; *Tanti*, para a da guerra, e os italianos, cobertos com o principio de não intervenção, fizeram calar sem descontentamento, crendo que para elles a liberdade é o justo premio da sabedoria. Para evitar todos os escolhos semeados sob seus passos para a reacção, teem elles continuado a dar á Europa o exemplo de uma moderação que lhes tem sido de muita felicidade: as maiores difficuldades acham-se já resolvidas satisfactoriamente pelo commendador Boncompagni, nomeado para esse fim pelo principe de Carignan. No dia 13 de novembro, á noite, o principe de Carignan disse aos deputados da Italia Central, que a seu pezar—« as potencias, prudentes conselhos, razões de conveniencia e a politica em vista do proximo Congresso lhe não permittiam aceitar o mandato « que se lhe tinha offerecido; mas que designava para o exercicio da regencia ao Sr. Boncompagni, homem muito popular, que já tinha « exercido altos cargos e missões importantissimas, e que a seu pedido aceitava a regencia. »

Esta medida, reservando a questão dynastica para dar satisfação á diplomacia, ligava de novo a Italia Central ao Piemonte por um laço provisorio; mas apenas se soube que a delegação do Sr. Boncompagni fôra bem recebida pelas populações, e que o regente dispunha-se a deixar Turin para ir cumprir o seu mandato, manifestou-se logo a desapprovação do governo francez e a diplomacia collocou-se tambem em attitude hostil. Além disso, o Sr. Ricasoli, dictador da Toscana, hesitava em tomar uma determinação qualquer. A diplomacia achava na regencia do Sr. Boncompagni uma tendencia de annexação, e o governador de Florença apresentava uma objecção de forma, pedindo que a delegação fosse primeiramente submettida ao voto das assembléas. Mas afinal, depois de conciliadoras explicações do gabinete de Turin, e depois dos proprios actos, que teem geralmente agradado, o governo francez acabou por dar sua approvação a esta medida, que simplifica a situação e garante a tranquillidade da Italia, tendo em conta o sacrificio que Victor Emmanuel fizera de Garibaldi, de commandante das tropas da liga.

Em difinitiva, ou para dizer tudo, o Sr. Boncompagni, guarda das esperanças da Italia até á proxima reunião das potencias, concilia admiravelmente em sua pessoa os interesses italianos com as declarações de França.

Em quanto esperam que a diplomacia metta mãos á obra no Congresso que está a reunir-se, na Italia Central não se pratica um só acto legal, em materia civil ou criminal, que não tenha a formula annexionista. « Reinando Victor Emmanuel. » Os exercitos dos quatro Estados formam somente um, cujos soldados e officiaes juraram fidelidade ao rei do Piemonte, e cujas bandeiras trazem os emblemas da Casa de Saboia. Tudo isto parece constituir um facto consummado, que só espera da Europa a consagração legal.

Dicidio-se que o Sr. Boncompagni tivesse, não o titulo de Pro-Regente, mas o de governador das provincias da Italia Central. Não formará ministerio, sua administração será auxiliada pelo Sr. Farini, governador das provincias situadas além dos Apenninos, e do Sr Ricasoli, governador das provincias que ficam á quem dos mesmos Apenninos. Todo o mundo aceitou este estado de cousas, até a propria Austria.

O governo da Romania, que se acha em uma situação muito differente dos de Parma, de Modena e de Florença, onde ha apenas uma mudança de dynastia, teve necessidade de dirigir uma circular a seus agentes nas cortes estrangeiras, reproduzindo os motivos que determinaram os romagnóes a separarem-se do governo pontificio. Essas causas nunca tinham sido expendidas com tanta calma e firmeza. Aquella circular constitue uma verdadeira pagina de historia, impregnada, em cada linha, do accento de sinceridade e de patriotismo. E' de esperar que ella chegue até ao Congresso.

A partir do dia 8 de dezembro o governo da Romania se identificará com os de Modena e de Parma na pessoa unica do Sr. Farini, cuja residencia será a cidade de Modena. A commissão legislativa e o governo das forças militares de linha terão sua residencia na cidade de Bolonha.

A demissão, pedida por Garibaldi ao rei Victor Emmanuel, é um facto grave, sem duvida, mas não merece a importancia que se lhe tem querido dar. O rei da Sardenha quer tranquillisar a diplomacia, e os governos de Roma e de Napoles, que estavam receiosos, mas não se subtrahe aos compromissos que tem com os ducados e legações. Garibaldi fez, em sua retirada, uma proclamação aos seus companheiros de armas, promettendo-lhes de tornar de novo a seu posto quando o rei chamar outra vez ás armas os seus camaradas.

O exercito de linha, commandado pelo general Fanti, vai ser elevado a 46,000 homens, sendo 22,000 toscanos, 12,000 romagnóes e 12,000 parmenses e modenezes. Conta-se podelo elevar em breve a 60,000 com 12 baterias de campanha. Presentemente o exercito está tomando os quarteis de inverno.

Victor Emmanuel, no intuito de se preparar para qualquer eventualidade, assignou um decreto auctorisando o emprego de 40 milhões de francos para os trabalhos immediatos das fortificações de Lonato, de Pizzighetone, de Cremona e de Pavia. Tracta-se tambem, por causa do movimento de tropas nos Estados Pontificios e nas Duas Sicilias, de reorganisar o exercito sardo. O quadro é de 200,000 homens, mas o effectivo ordinario será de 100,000 homens somente, mas em dous mezes pode dar-se um augmento de 60,000 homens, em cazo de guerra, de sorte que, com os contingentes da Italia central, haveria prompto um exercito de 230,000 homens.

A Italia, pois, em quanto não se decide de sua sorte no Congresso conserva-se de armas ao braço, sem intenção, todavia, de provocar uma guerra, cujos resultados ser-lhe-hiam talvez fataes, por causa das proporções que de um momento para outro poderia tomar, dos sentimentos que despertariam no animo dos governos.

Se, por fim, os seus desejos fossem desprezados, se os direitos da soberania nacional fossem violados, se ella fosse obrigada a recorrer ás armas para assegurar sua independencia, Garibaldi seria de novo chamado a auxilia-la.

É forçoso fazer ás populações do centro a justiça de dizer que unidas e cerradas entre si, ellas se exforçam por fazer desapparecer tudo quanto ainda pode subsistir das antigas demarcações politicas, afim de que o Congresso não lhe possa mais distingnir os traços se quer.

O Papa e o rei de Napoles, que continuam a declinar de todas as proposições de reformas, augmentam o effectivo de suas tropas e estabelecem escriptorios de alistamento até nas portas de Vienna. A Austria faz os mesmos esforços. Uma divisão austriaca reunida no Tyrol passa para Mantua, e as tropas concentradas na Venecia vão ser elevadas a 100 mil homens, sem contar com as que se acham agglomeradas na Illyria e no Tyrol. A importancia destes algarismos será facilmente comprehendida, quando se attender a que a Austria não tinha, antes da guerra, mais do que 70 a 80,000 homens.

Foi por fim promulgada a nova lei eleitoral do Piemonte e Lombardia. A camara será composta de 225 membros, á razão de um deputado por cada 30,000 habitantes. As eleições geraes terão lugar no mez de janeiro e o Parlamento será convocado em fevereiro.

Quando ha pouco diriamos que o congresso devia antes consagrar os factos consummados, que pretender regular o destino dos povos, annunciavamos a verdade; A Italia central está livre da dominação de principes incapazes agentes da Austria, desertores para o inimigo em tempo de guerra, voltou-se para o unico centro verdadeiramente nacional, que os acontecimentos tinham feito surgir ao norte da Peninsula. Se intervem a Europa, patronos, inimigos, indifferentes, alliados, será necessario consultar e contentar todo o mundo ou resignar-se a um provisorio indefinido. Aliás, a confederação do programma, na qual figuraria de um lado a Austria auxiliada pelos duques, pelo Papa, e pelo Rei de Napoles,

de outro o Piemonte só, seria pura e simplesmente a continuação ou melhor a aggravação da luta surda, travada ha dez annos entre o Piemonte e a Austria, e a guerra seria então a consequencia inevitavel de um tal estado de cousas. Já a Europa recusou ante o adiamento de toda a regularisação de poder até esgotarem-se as pretenções [illegible] intrigas da diplomacia ; é necessario que [illegible] primeiro passo seja seguido de um segundo [illegible] satisfações que as populações reclamam [illegible] provincias, dar provas com [illegible] sair aquelles que queriam-se unir [illegible] isto fez-se em 1815, hoje colhem-se os fructos. Commetter-se-ha o mesmo erro em 1860 ? E para obter-se o mesmo, que se sacrificaram tantos milhões ? Em desespero de causa, fôra [illegible] sobre o imprevisto, o Deos da diplomacia moderna, que resignar-se a tão triste convicção.

O congresso ha tempo annunciado, emfim officialmente o foi pelo orgão do governo francez, que marcando a 11 de novembro o encerramento definitivo das conferencias de Zurich, terminava por estas linhas :—O governo do Imperador e o de S. M. I. e R. A. concordaram em provocar a reunião de um congresso, que terá de conhecer do tratado de Zurich, e deliberar a pacificação da Italia sobre bases solidas e duradouras. No mesmo dia o conde de Waleuski enviava a todos os agentes diplomaticos da França uma circular, na qual se expõe que uma confederação italiana, á restauração do grão-duque de Toscana, e implicitamente a reentrega das Romanhas á Santa Sé, são o melhor meio de fundar a liberdade na Italia e a paz no mundo ; mas onde de outro lado se dá a entender que o modo de reorganisação previsto pelo tratado de Zurich só tem um valor provisorio, não é senão uma base de discussão, que o congresso terá pleno poder de modificar, e como o texto o diz expressamente, o futuro fica aberto ás combinações que forem julgadas mais proprias para pacificar a Italia.» Disto podemos esperar que o tratado concluido entre a França e a Austria tem apenas sido a condição da paz, que não é senão um ponto de partido, que um degrao pelo qual o congresso deverá subir a uma combinação mais clara, mais solida, mais conforme ás verdadeiras necessidades da Italia, e de boamente admittimos que em diplomacia a linha recta não é sempre a mais curta.

Uns pensam que a diplomacia unicamente tratará da Italia, outros creem saber que ella se occupará tambem de regular muitas outras difficuldades européas : a questão de Suez torna-se complicada, a questão do Oriente que não é nem embaraçosa nem menos perigosa para a paz do mundo, seria igualmente debatida. Napoleão III compartilha a alguns respeitos, a opinião do Czar Nicoláo I sobre o—enfermo—e talvez se tenha entendido com a côrte da Russia sobre a opportunidade de crear no norte da Turquia da Europa um reino slavo independente de 8 a 10,000,000 almas, comprehendendo a Bosnia, a Servia, a Bulgaria.

Sem pronunciar sobre uma combinação ainda hypothetica, podemos todavia applaudir um igual resultado. A Austria talvez não pense assim, mas nós nos compensariamos facilmente dos desgostos da côrte de Vienna, lembrando-nos que depois da constituição de um novo imperio slavo entre o Danidio o Balkan, não restaria mais aos soberbos ottomanos que preparar suas lanchas para passar o Bosphoro. Seria uma singular revisão do tratado de 1856.

O esforço dos convites dos dous imperadores ás diversas potencias tem dado materia a commentarios : sobre tudo preoccupavam-se muito das condições que a Inglaterra poria á sua aceitação. A 29 de novembro, o *Monitor* dizia : « As communicações que teem por objecto provocar a reunião de um congresso foram expedidas hoje (29) ás diversas potencias que o devem formar. »

Agitou-se então a questão de saber que diplomatas enviariam os differentes estados, especialmente os da Italia. M. Antonelli parece ser o advogado eleito pela Santa-Sé para defender os interesses pontificios O conde de Cavour é chamado pelos votos das populações e pela vontade de Victor Emmanuel á difficil missão de representar o Piemonte.

Esta missão lhe pertence de direito : foi o primeiro que suscitou a questão italiana nos conselhos de Europa, é elle que deve proseguir no congresso de 1860 a obra que inaugurou no de 1856.

Diz-se que o gabinete das Tulherias repelleria a escolha deste diplomata, ou ao menos a sentiria, porque a determinação do governo sardo parece fixada.

Põem-se em frente os nomes de Lord Claredon, lord Stratford e lord Cowley em Londres, onde a convocação do parlamento foi marcado para 16 de janeiro, isto é, 15 dias antes do tempo, como para fazer pezar a opinião publica da Grã-Bretanha com maior força sobre a Europa e sobre o congresso. Nestes ultimos dias foi lord Cowley escolhido, ainda se espera o nome do segundo diplomata inglez. Quanto aos representantes dos outros estados, não ha exisitação em designar : M M. Wasleuski e Banneville pela França, M. M. Gortschakoff e Kisseleff pela Russia, M. M. de Schleinitz e Oourtalés pela Prussia, M M. de Reichberg e de Metternich pela Austria, M. Ludolf pelas Duas Sicilias, M. M. Martinez de la Rosa e Mon pela Hespanha, M. de Paiva por Portugal e M. de Albesward pela Suecia. A reunião está fixada para 5 de janeiro em Paris

A França realisou sua expedição de Marrocos : desta vez não se tratava de estender o territorio, mas de castigar as tribus marroquinas pelas incursões de agosto e setembro ultimos.

Em seguida aos primeiros successos obtidos em fins de outubro, successos de que já fallamos o exercito perfez sobre uma extenção de perto de cem leguas uma serie de operações, que tiveram o mais feliz resultado. O corpo expedicionario acampava a 5 de novembro em Zekkara, a 7 em Mithli, a 8 em Guemfonda, e a 9 sobre o campo já illustrado pela gloriosa batalha de Isly em Ouchda, que tinha participado das commoções por uma contribuição de dinheiro.

Esta cidade de Ouchda foi obrigada a pagar um tributo para livrar-se do castigo merecido. O Caid foi preso e transportado a Tanger : o thesouro e o continente do governo marroquino foram respeitados. A 11 de novembro as divisões repassaram as fronteiras para entrar em suas respectivas guarnições, á excepção de 6 batalhões e de 4 esquadrões, que devem por algum tempo formar um campo de observação. Infelizmente antes destes brilhantes e rapidos feitos d'armas, o corpo do exercito tinha soffrido crueis provações, o cholera fez estragos, que sem influencia sobre o moral das tropas, reduzio a um quinto o seu effectivo.

A 26 de novembro um incidente apressou a partida da marinha franceza, e o bombardeamento de um porto marroquino em Tetouan.

A Hespanha começou em fins de novembro suas operações nestes paizes. A posição de suas tropas parece ter sido muito critica durante os primeiros dias que se seguiram ao seu desembarque.

Ellas estiveram um momento, por causa do tempo que reinava no estreito, privados de viveres, empregando quasi todas suas munições em defender-se, e sem communicação com a Europa. Dos primeiros recontros mais ou menos parciaes nos arredores de Ceuta, se teem diariamente dado :—A 25 em Serallo combate um pouco serio, que demonstrou que os mouros, ainda que muito maltratados, estão resolvidos a uma resistencia opiniosa. O general Echagüe foi ferido : a 30 O'Donnell chegou ao theatro das hostilidades, e teve de repellir um novo ataque. Os mouros tiveram grandes perdas. Os Hespanhóes progressivamente ganham Serallo, Sierra Ballones e todo o territorio limitrophe de Ceuta, mas não tomaram a offensiva, em quanto a marinha não tiver activado suas disposições. Reina sempre e por toda a parte o mesmo enthusiasmo que despertou-se no primeiro pensamento de regeneração nacional.

Lisboa 13 de dezembro

Estamos a braços com uma eleição geral. O governo dissolveu a camara quando lhe cumpria dar conta ás cortes do uso que tinha feito das amplas autorisações que lhe pedira na ultima sessão legislativa. A opinião publica tinha-se pronunciado energicamente contra os desacertos do ministerio nas suas preconisadas reformas, nas quaes levaram os ministros mais em vista accommodar afilhados e ampliar o pessoal e a despeza, do que reorganisar o serviço em harmonia com as verdadeiras necessidades publicas e com os principios de sensata economia de que não deveria affastar-se.

Entretanto a camara dos deputados revelava a maior cordura. A discussão da resposta ao discurso da corôa que habitualmente costuma ser um campo aberto aos debates da opposição não teve lugar, por assim dizer, pois o projecto de resposta foi votado sem debates.

A commissão mixta encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto do contrato Salamanca para a construcção do caminho de ferro do norte e fronteira, estava disposta a approva-lo, e segundo se affirmava, a opposição da camara não o regeitaria. Succedeu porém receber o governo um despacho do banqueiro Salamanca, propondo-lhe modificações ao contrato, e a julgar pelo que se espalhou ácerca dessas modificações, eram ellas de todo o ponto inaceitaveis. Diminuição no peso dos carris, augmento de subvenção e muito consideravel, etc., etc., eram os capitulos que o concessionario queria modificados. Em quanto isto se passava discutia-se, ou antes, approvava-se, a todo vapor, o projecto de reforma eleitoral que na ultima sessão tinha passado na casa electiva. O principio fundamental da nova lei, é a eleição de cada deputado por um circulo eleitoral o que dá mate ás antigas transacções, costumados arranjos e sabidas transigencias eleitoraes.

A lei, em artigo transitorio, diz que as vacaturas que houvessem de ser preenchidas pela eleição supplementar,—durante a actual legislatura, se-lo-iam—pela antiga lei o que tirava todas as duvidas a quem quer que se lembrasse de apresentar como pretexto para a dissolução a lei nova. Comtudo o ministerio não o entendeu assim, e aconselhou a coroa a dissolução para ser ensaiada a nova lei eleitoral, e assim apresentou a questão no conselho de estado.

Apenas dous votos foram alli favoraveis, as pretenções do gabinete. Os mais conselheiros opinaram francamente em contrario. Apezar disso, a dissolução que deveria reservar-se, para os casos de salvação do estado, previstos pela carta constitucional, foi decretada sendo a camara dissolvida a 23 do mez de novembro.

Em seguida lhe transcrevo, para esclarecimento dos seus leitores o protesto que os membros dessa camara redigiram e publicaram.

« A camara dos deputados da nação foi dissolvida. Os abaixo assignados, que tiveram a honra de pertencer á mesma camara, julgam do seu imperioso dever dar conta aos constituintes e ao paiz do seu procedimento durante a ultima quadra parlamentar.

« O actual ministerio, quando se apresentou ás côrtes, declarou que pretendia ser julgado pelos seus actos e limitou o seu programma á promessa de observar fielmente a constituição do Estado. Em presença de taes declarações e achando-se pela primeira vez nos conselhos da corôa homens novos, na direcção dos negocios, entendeu a camara electiva não dever recusar ao governo os meios que elle indicava necessarios para o regular andamento das cousas publicas. Fez mais, apezar de quaesquer prevenções que podesse haver : concedeu os votos de confiança que lhe foram pedidos, demonstrando assim que não a influio nenhum espirito de facciosa hostilidade.

« Encerradas as cortes em maio ultimo, começou o governo a transferir ou substituir em larga escala as autoridades administrativas, observando-se que estas transferencias ou substituições recahiam de preferencia nos funccionarios que eram mais aceitos pelos povos que administravam.

« Nenhum ministerio, em nenhuma época usou e abusou ainda tanto como o actual da influencia que pode dar á concessão de mercês e despachos. As amplas autorisações pedidas ao corpo legislativo, foram ainda excedidas na pratica A multidão dos lugares acompanhou a exigencia dos pretendentes, e mais de uma vez para attender aos novos despachos, foram preteridos os longos serviços dos mais respeitaveis funccionarios. Mais ainda : o governo nomeou para lugares publicos um excessivo numero de membros do corpo legislativo, empenhando-se por esta forma, em desvirtuar a alta consideração que deve ser tido o mandato da representação nacional.

Attendendo exclusivamente á satisfação de interesses pessoaes, o governo descurou essencialmente o exame das mais importantes medidas, de administração publica, bastando para o comprovar o facto de, só na vespera da abertura do parlamento, ter nomeado uma commissão para estudar a reforma dos pontos, reforma porque aliás tanto haviam pugnado os actuaes ministros antes de o serem,

« A attitude grave e commedida da camara electiva, desconcertou por ventura os planos do ministerio, que esperava achar nas demasias parlamentares um pretexto para justificar os seus designios. A resposta ao dircurso da corôa, thema em repetidas occasiões de prolongados debates, foi approvada sem discussão, esperando a camara pela opportuna apresentação das medidas que deviam ser levadas ao seu conhecimento.

Os ministros tiveram de submetter ás côrtes o contrato para os caminhos de ferro. Instaram em reuniões particulares pela approvação desse contrato, e quando as respectivas commissões da camara electiva estavam em termos de concluir o exame da questão, o governo fez suspender os trabalhos d'aquellas commissões, e pouco depois deu por terminados os do parlamento. A administração adoptou neste ponto os mais grave arbitrios, addiando por alguns mezes,a resolução de tão importante negocio.

« Os abaixo assignados, comprehendendo os limites de reserva, que lhes impõe o mais serio dever, julgam-se todavia obrigados a chamar a attenção do paiz sobre a tremenda responsabilidade, que por semelhante motivo, os ministros tomaram sobre si.

O governo violando a constituição do Estado, não apresentou o orçamento, apezar de ter decorrido o prazo legal em que o devera ter feito. A questão da fazenda ficou sepultada assim na obscuridade.

« Não se deu uma palavra sobre os nossos encargos nem sobre os nossos recursos. Sabe-se apenas que ao deficit ja existente se devem addicionar as despezas resultantes das reformas ultimamente levadas a effeito.

O ministerio está approveitando, como meio de receita, para satisfação das despezas correntes, a emissão de titulos de divida fundada, que fôra autorisada para a continuação das obras do caminho de ferro, tendo isto lugar, exactamente quando essas obras deixam de estar a cargo do governo.

« Com taes expedientes pode vir a annular-se o recurso que o emprego dos meios do credito publico deveria prestar aos futuros melhoramentos do paiz.

« A administração sem pensamento declarado sem projectos conhecidos, mudando repetidas vezes de parecer em poucos dias, recorre á urna justamente na occasião em que lhe cumpria dar conta ao parlamento dos votos de confiança que lhe solicitára, e que nos seus relatorios confessa ter excedido.

« Pretexta-se que a publicação de uma nova lei eleitoral tornava indispensavel a dissolução da camara. O proprio governo, em pleno parlamento havia só affirmado o contrario ; e a mesma lei contradisse tal pretexto, marcando, em um artigo transitorio o modo de preencher as vacaturas existentes ou que viessem a existir na camara actualmente dissolvida. A allegação desapparece por fim completamente, quando se reflete que as eleições vão ser feitas antes de verificado o recenseamento estabelecido pela lei ultimamente publicado.

« O governo aconselhou a dissolução da camara electiva, sem ter havido conflicto parlamentar, e quando esta descutia as medidas apresentadas pelos ministros, por elles declaradas urgentes e sem a adopção das quaes, ficará o paiz arriscado a vêr a dictadura de novo exercida, em menoscabo das instituições constitucionaes.

« É em tal conjunctura que o governo se recusa a explicar constitucionalmente os seus actos. Em uma época eleitoral os ministros guardam profundo silencio sobre a natureza dos encargos que notoriamente projectam impôr aos povos, evitando dar ao parlamento e ao paiz o menor esclarecimento, relativamente ás bases do seu systema financeiro.

« Os abaixo assignados entendem que a camara electiva a que tiveram a honra de pertencer,cumprio os seus deveres, na attitude em que se collocou. Os ministros receiaram-se da cordura e independencia da mesma camara.

« A administração confia, talvez, que a sorpreza da medida adoptada e a organisação systematica das suas autoridades, lhe alcancem a victoria na luta eleitoral.

« Os abaixos assignados confiam ainda mais que o povo não ha de abandonar os seus interesses ameaçados.

« Os abaixo assignados ao darem conta do seu mandato aos constituintes, apresentam-se a face da nação com a serenidade de animo que lhes dá a consciencia de terem cumprido o seu dever, respeitando a missão que lhes fora confiada.

« Seguem-se quarenta assignaturas. »

Ficam suppridas quaesquer outras reflexões que lhe eu podesse aqui fazer, pelas que se encontram nessa exposição.

Effectivamente ao governo faltou a coragem de apresentar-se diante de uma camara independente, e que se ainda se lhe não tinha manifestado abertamente hostil, o poderia fazer na primeira questão importante que o ministerio lhe trouxesse. A opposição da maioria do paiz contra o governo recrudesceu com este acto, pois não falta quem anteveja na maneira insolita de despedir os representantes do povo, um modo de arranjar com sophismações, violencias e manejos uma chancellaria parlamentar servil e subalterna, que venha ás côrtes approvar uma reforma tributaria de arrasar a propriedade, a industria, o commercio, os serviços do estado, e [illegible] contribuintes, finalmente.

Seja como fôr, as [illegible] lugar [illegible] 1º de janeiro de [illegible] -se, a [illegible]. Trabalha-se [illegible] ...ade. O ministerio por [illegible] que tem dado muito [illegible] referir-lhe aqui) mandou [illegible] amigos dous candidaturas d[illegible] do partido que se diz [illegible] zida a questão para a imprensa, declarou, que apenas de pertencer a uma familia que professa a politica anti-dynastica, adopta, para si a politica constitucional.

Ficou a questão reduzida só a um realista, que é o Dr. Beirão, medico do paço, mas, segundo elle mesmo o declarou em todos os jornaes, firme nos principios do absolutismo, e como tal adversario das instituições e da dynastia reinante.

A questão não era de numero, mas de principios, e a evasiva produzida pela *Revolução de Setembro*, de que não perigavam as liberdades publicas pela alliança ou colligação com um homem a quem o chefe do estado confiou a sua vida, é chôcha e muito inconveniente.

Seguir-se-hia da sua adopção que a medida tem por fim matar os adversarios politicos, e consummar o regicidio na primeira opportunidade, logo que o medico professasse uma politica opposta á que symbolisa a pessoa do rei. Isto meu charo redactor, é uma miseria, e diga-se a verdade, causou tedio a toda a gente.

O facto é que o partido governamental foi rojar-se aos pés dos inimigos da carta e da dynastia, pactuando com elles e offerecendo-lhe candidaturas, que por mais de oito dias andaram aqui nas folhas ministeriaes, como em tabeleta. Apreciada esta humilhação devidamente pela imprensa da opposição ; e confrontada a adopção ministerial daquella candidatura, com o discurso proferido pelo Dr. Beirão na grande assembléa legitimista que teve lugar em Lisboa no dia 4 do corrente no qual o mesmo doutor contou como os ministeriaes lhe haviam offerecer aquella candidatura, que elle não aceitaria sem autorisação do seu partido, pois só como legitimista se queria apresentar na camara,—appareceu pela imprensa uma declaração do Dr. Beirão, regeitando a candidatura offerecida.

As folhas do ministerio tiveram vergonhosamente de apear o nome do adversario das nossas instituições da sua tabeleta eleitoral, ficando ao governo, em vez de uma duas humilhações :—a de sollicitar, como representante e salvaguarda dos principios liberaes o apoio do partido antidynastico, e a de se vêr repellido o mais desairosamente que o podia ser.

No dia 4 deste mez, celebrou-se tambem um grande comicio popular do partido progressista historico na sala do risco do arsenal de marinha, a que presidio o marquez de Loulé, chefe reconhecido do partido popular. Concorreram perto de mil pessoas. Elegeu-se o centro eleitoral progressista, tendo-se demittido o antigo centro director do partido. Os eleitos por maioria absoluta naquella grande reunião são os seguintes cavalleiros :

Marquez de Loulé.
Barão de Villa Nova de Fozcôa.
Visconde de Sá da Bandeira.
Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco.
Roque Joaquim Fernandes Thomaz.
Manoel Alves do Rio.
Francisco Maria de Souza Brandão.
Antonio Cabral de Sá Nogueira.
Luiz de Almeida e Albuquerque.
Luiz Filippe Leite.
José Maria Frazão.
Luiz de Castro Guimarães.
Alexandre Herculano.
Ignacio Francisco Silveira da Motta.
Manoel da Silva Passos.
Vicente Ferrer Netto de Paiva.
Manoel de Jesus Coelho.
Anselmo José Braancamp.
José Elias Garcia.
Jacintho Augusto de Santa Anna Vasconcellos.
Conde de Rio Maior.
Rodrigo Paganino.
Carlos Bento da Silva.
Conde de Sobral.
João Felix Rodrigues.
José do Nascimento Gonçalves Corrêa.
João Barbosa Marreca.
Basilio Cabral Teixeira de Queiroz Junior.
Antonio de Oliveira Marreca.
Joaquim Philippe de Soure.

Em seguida encontrarão manifesto que o Centro Progressista dirige aos eleitores e que efficazmente esclarece a verdadeira situação do paiz.

O centro eleitoral progressista aos eleitores.

A commissão Central Eleitoral do partido progressista do districto de Lisboa, proxima uma eleição geral, julga dever se dirigir-se aos cidadãos, que hão de dar voto para a escolha dos membros da futura camara.

A commissão, o partido progressista, e o paiz acham-se hoje nas mesmas circumstancias em que se acharam na anterior eleição geral ; estão em frente de uma colligação, em cujo gremio se alimentam profundas repugnancias com as instituições constitucionaes e a liberdade da nação. Collocado no mesmo posto, e mesmo estimulo, as mesmas obrigações, as mesmas esperanças devem agora impellir o partido progressista, como então o impelliram naquella luta eleitoral.

Ha, porem, uma differença entre esta situação e a passada. A opposição de então é hoje governo. O pacto, que o ministerio actual, quando fora do poder, contrahio, com differentes bandos politicos, tem hoje de o cumprir. Desta sorte as aspirações, as opiniões, as influencias desses bandos vão converter-se (e, de feito, se tem ja convertido) em factos officiaes.

Apoiando a canditura dos adversarios naturaes do systema representativo, o ministerio dá alimento a esperanças criminosas, o abre o campo a contestações funestas sobre o fundamento dessas garantias politicas e moraes, em que repousa hoje a sociedade portugueza.

Assim virá elle a esposar a causa dos partidarios do absolutismo, porque quando do alto da tribuna parlamentar se lançarem duvidas sobre os titulos de propriedade dos innumeraveis possuidores dos bens nacionaes ; quando ahi se formularem propostas para o restabelecimento dos encargos oppressivos a cuja extincção devem hoje a subsistencia ou a prosperidade centenas de milhares de portuguezes ; quando mesmo chegar a ousadia a resuscitar pretenções dynasticas, o governo (e só elle) será o responsavel por essas manifestações nascidas de membros da maioria ministerial, com a qual será solidario.

As candidaturas miguelistas, promovidas ou apoiadas pelos ministros, importam uma grave offensa ao alto poder politico, de que elles são delegados ; á nação de que são servidores; á carta, de que deviam ser os guardas incorruptiveis. É se a entrada dos representantes da monarchia absoluta nos conselhos da nação, sendo ella obtida pelos votos, meramente, e pelos esforços dos partidarios dessa monarchia, não daria, por certo, motivo ás censuras da commissão ; o facto de elles figurarem como candidatos nas listas do governo, e de serem levados ao parlamento nos escudos dos ministros constitucionaes deste paiz, constitue um attentado politico, e revela um transtorno de todas as idéas moraes, que não pode passar desapercebido. Por este facto denunciam os ministros a sua fraqueza, renegam a sua missão, abdicam o principio fundamental do seu poder.

A esta politica o levaram, fatalmente, as suas ligações anteriores, e foi tambem, induzido pelos seus compromissos de opposição, que o ministerio procurou rehabilitar nomes e tempos de triste celebridade no nosso regime constitucional. Parecendo querer compor-se á imagem delles, acceitou-lhes as tradições, e o systema irritante, na violencia e despotismo, com que tem procedido ao recrutamento ; e herdou-lhes os odios implacaveis na demissão prodiga, a que tem recorrido, de empregados e autoridades, onde não apparecendo razões de boa administração, nem o interesse dos povos, só se manifesta o impulso de paixões mesquinhas e injustificaveis.

O ministerio creou novos lugares, os mais delles inuteis para o serviço publico, excedendo o limite das autorisações, que lhe foram concedidas ; mas, sobretudo, ensaiou em largas proporções a corrupção parlamentar, ostentando um vasto e vergonhoso leilão de empregos do estado em troca de diplomas eleitoraes.

O governo distrahio já para despezas correntes grossas sommas, que a lei destinava exclusivamente para a construcção de vias ferreas por conta do estado. A emissão excessiva de *bonds*, a que essa distracção deu causa, tem assustado os credores estrangeiros, e nacionaes. As inscripções ressentem-se já de um abalo, que é funesto para o nosso credito. Este desbarato dos dinheiros publicos conduz a uma lacuna nos recursos necessarios para empregar em despezas reproductivas, e annuncia um *deficit*, que o governo ha de forçadamente encher por meio de novos impostos. Escusado é nega-lo: estes gastos illegaes, estas tendencias, prodigas e perdularias, de um ministerio, que não vae buscar a força, de que carece, ao seio da opinião liberal, e não sabe alcançar [illegible] senão recrutados nas verbas do orçamento, estes desbaratos hão de, a final, redundar em novos gravames sobre o contribuinte e o productor. E o orçamento não será discutido ; as despezas, inuteis ou escandalosas, não serão cerceadas ; as economias attendiveis não serão realisadas. Os novos tributos não assentarão sobre a base dos progressos moraes e materiaes do paiz : serão levantados para pagar os empregos, que de novo se crearam, para [illegible] adherentes, e custar despezas superfluas. Por este caminho o governo ou aspira a extorquir de uma violentada uma maioria cega, servil, desattenda aos interesses do contribuinte, que lhe approve tudo ; ou mira a desvairar e a peitar o espirito da futura camara pelas mesmas artes, que empregou para com a dissolvida.

Persuade-se a commissão que estas considerações pesarão no animo dos contribuintes e dos eleitores, quando tratarem da escolha dos deputados.

A commissão não pode aqui omittir o que hade grave no acto da dissolução da passada camara, e em outros actos que se lhe seguiram.

O governo em decreto de 23 de novembro dissolveu essa camara a pretexto de ensaiar nova lei eleitoral, convocando as côrtes para o dia 26 de janeiro proximo. Mas pela nova lei eleitoral, que é da mesma data que o decreto da dissolução, ao praso que este tinha marcado para a convocação do parlamento, ficou de facto revogado.

Espaçando essa lei, até o dia 30 de junho futuro, a faculdade de apresentar alterações ao recenseamento, era evidente que só depois desse dia poderiam as eleições ser realisadas pela mesma lei, e as côrtes convocadas. O governo veio então com um simples decreto, de 28 de novembro ultimo; interpretar, suspender e revogar de facto a lei de 23 do mesmo mez em grande parte dos seus artigos, de modo que a eleição se fizesse no 1. de janeiro, e o praso da convocação se não alterasse. Mutilada assim a lei, ficaram os eleitores privados de recursos salutares, que ella lhes garantia. Foi este o expediente estranhavel do governo: o governo empregou, como alavanca para a dissolução, uma lei, a qual, depois de obtida a mesma dissolução, uma lei, a tinha elle o proposito deliberado de mutilar em muitas das suas provisões essenciaes. Invadindo assim e usurpando as attribuições do poder legislativo, os ministros constituiram-se em dictadura, ficando d'ora em diante duvidoso, se é a elles ou ás côrtes que compete interpretar e revogar leis Desta sorte, admittindo a carta a dissolução da camara electiva nos casos somente, em que exija a salvação do estado, vê-se claramente, que com a dissolução o que salvou não foi o estado, foi o ministerio ; e o que se perdeu foi o respeito aos principios e aos poderes constitucionaes, o acatamento a carta, o decoro, que nunca deve desamparar os homens publicos, e, sobretudo, os que exercem os cargos mais eminentes.

Submettendo estas breves observações á apreciação dos cidadãos, que hão de ter parte na escolha da futura camara, a commissão está convencida de que elles usarão de todos os recursos de que os arma a lei eleitoral para contrastar a influencia do governo, e das autoridades na proxima eleição. E em cumprimento de um dever offerece ao corpo eleitoral não só do districto de Lisboa, mas do reino, todos os meios, de que ella puder dispor, para obter a execução rigorosa da lei de 23 de novembro contra os funccionarios, e ainda os de mais alta cathegoria, que ousarem embaraça-lo, por qualquer forma, no uso legitimo, livre e desassombrado do seu direito.

Sala das sessões do centro, 10 de desembro de 1859.

O marquez de l'isle de Sgry ministro plenipotenciario do imperador dos francezes n'esta côrte é substituido pelo conde de Commina.

O congresso europeu para a revisão dos tratados de 1815, reune-se para janeiro proximo em Paris : Diz-se que o governo portuguez já recebera o respectivo convite, o que me parece poder-lhe affirmar com bastante fundamento. Aspiravam a desempenhar no congresso a missão de representantes de Portugal o visconde de Paiva, nosso embaixador em Paris e o duque da Terceira presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros. Esta escolha será inconveniente por mais de uma razão. Não pode ser contestado o merito do marechal duque de Terceira como militar, mas a sua capacidade diplomatica é inteiramente duvidosa.

O visconde de Paiva na questão, *Charles et George* procedeu d'um modo tibio é não pouco inclinado a favorecer as pretenções francezas.

E' possivel que no futuro congresso não andasse com a necessaria independencia, e os interesses nacionaes que são muito graves, fossem deploravelmente compromettidos. Tudo isto se tem ponderado pela imprensa, e ouço dizer que o governo mudara de resolução neste ponto.

Era-me facil improvisar-lhe aqui dous nomes, mas prefiro confessar-lhe que ainda não transpirou quaes elles sejam, para fóra das regiões officiaes, ou o que me parece provavel, que o governo ainda não tinha assentado definitivamente em quem ha de alli mandar.

No dia 28 do mez passado abrio-se a barra da Figueira, e como a cheia é grande, apresenta bom aspecto. Tem levado grandes massas d'areia e suppõe-se que já se não tapa, e que por estes dous ou tres dias ficará livre a barra, porque a torrente já é bastante forte.

Uma nova companhia tomou no dia 21 do mez passado a seu cargo a definitiva construcção do caminho de ferro, que ha de ligar Lisboa com a bella e pittoresca villa de Cintra.

Pelas informações, que a este respeito se obteve, foi o conde Lucotte quem, apezar de não pequenas difficuldades, conseguio organisar em Bruxellas esta companhia, constituida, segundo se diz, de firmas assás garantidas, por sua propria idoneidade.

Ha poucos dias que regressou a esta capital Mr. Lucotte, e de tal arte tem caminhado este negocio, que o contrato, celebrado entre o governo e a dita companhia, foi já assignado no dia 18.

Vão agora ser submettidos estes trabalhos á direcção de Mr. Splingard, engenheiro belga de pontes e calçadas ; e ao que parece ha já em Lisboa os precisos capitaes, não só para se dar impulso á obra, mas para a fazer proseguir com aturada actividade até ao seu remate.

Levada pois a effeito, grandes vantagens deverão a um tempo lograr as duas povoações, se por ventura as condições do respectivo contrato não tenderem a contrariar os verdadeiros interesses nacionaes.

Lisboa edificará á margem do seu formoso Tejo um bairro novo e grandioso, decorado de magnificos edificios, desde o caes da Ribeira Nova até o de Belem,sendo apenas interrompida esta linha pela construcção das precisas docas, estaleiros e caes para o serviço do porto.

Em consequencia de se ter recebido a noticia da entrada do exercito hespanhol no imperio marroquino, varios hespanhoes residentes no Porto, reuniram-se em casa do Sr. Francisco Perez, na rua de Santo Antonio, onde houve um lauto jantar, a que assistiram, além do varios patricios seus, os actores da companhia de Zarzuella, estabelecida naquella cidade.

No salão achava-se collocado o retrato de S. M. a rainha D. Isabel II, mantendo-se até ao fim a maior ordem e socego e reinando entre todos os convivas o maior enthusiasmo : houve muitos brindes e alguns improvisos de merecimento em honra de S. M. a rainha d'Hespanha e do exercito hespanhol.

Por esta occasião os individuos da companhia de Zarzuella offereceram-se espontaneamente para dar uma representação no theatro Baquet em beneficio do exercito hespanhol, para cujo fim se nomeou uma commissão.

Pelas ultimas noticias da Figueira, se sabe que a barra já está aberta, e já podem entrar navios.

Os alumnos da escola polytechnica mandaram dizer no dia 3 do corrente, uma missa na parochial igreja de S. Mamede, suffragando a alma de S. M. a rainha a Sr.ª D. Estephania, de saudosa memoria.

Os estudantes convidaram para assistir a este saudoso e respeitavel acto o corpo cathedratico da escola, que annuio prompta e delicadamente ao convite, fazendo-se representar naquelle acto pelos Exms. Srs. Garcez; Pegado, Castello Branco e Villas-Boas.

Assistiram á missa mais de 100 alumnos das diversas cadeiras.

Deram-se a sepultura no dia 15 do corrente, no cemiterio dos Prazeres, os restos mortaes do major de infantaria n. 16, Joaquim Pinheiro das Chagas, que falleceu repentinamente no paço das Necessidades, no dia 3 pelas seis horas da tarde.

Servia o Sr. Chagas junto d'el-rei o lugar de seu secretario. No exercicio deste honroso cargo, houve-se este official com a modestia d'um alma nobre e elevada, o bom juizo de um homem prudente, a honradez e honestidade de um homem de virtude. Reunindo os dotes de intelligencia, o thesouro d'uma instrucção variada, aos sentimentos de homem de bem, sem o menor recaibo de ostentação, cumpria os seus deveres com lealdade e consciencia.

Morreu o arcebispo de Evora, o Sr. Annes de Carvalho. A sua avançada idade faria temer a cada instante a noticia da sua morte.

O venerando bispo do Porto tinha peiorado consideravelmente. Os medicos assistentes tinham desesperado da sua vida, entretanto com o tratamento homeopathico, que agora estava recebendo, parecia experimentar alguma melhora, porém poucos dias depois falleceu tambem.

No dia 5 do corrente ás 11 horas da noite, falleceu, victima d'uma aneurisma, o Sr. Manoel Corrêa da Silva Araujo, bacharel em mathematica, major de infantaria e 2.º barão do Barcellinhos.

S. Exc. antes de despêdir-se da terra cumprio todos os deveres de christão, assistindo-lhe nos ultimos momentos o Sr. conego Alves Martins.

Consta-nos que no seu testamento dispozera não se fazer com pompa o seu funeral, querendo ser acompanhado por 6 padres e 6 pobres do asylo de mendicidade, dispensando tambem as honras funebres como militar.

Todos os bens que possuia deixou ficar á sua esposa e filhos, sendo apenas contemplado o parocho da freguezia com 20 libras.

Tambem no dia 5 pela 1 hora da noite falleceu a Exm.ª Sr.ª D. Marianna Quintella do Farrobo Crus, espôsa do negociante deste praça o Sr. Francisco Crus, e filha do Sr. conde de Farrobo.

No dia 6 do corrente entrou a nova correta portugueza *Infanta D. Maria Anna*, trazendo quatro dias de viagem do porto de Plymouth.

Segundo consta, o principe Leopoldo de Hohenzollern foi portador da corôa e mais joias, orçadas no valor de mais de cem contos de réis, que o Sr. D. Pedro V tinha dado á rainha, e que o principe lhe restituio dizendo que segundo o contrato matrimonial não pertenciam á casa Hohenzolern Seymarigen, que só tem direito ao dote. S. A. demorou-se na côrte de Lisboa alguns dias em companhia de seu augusto cunhado.

L.

Post scriptum litterario.

A publicação de bons livros, é um facto que nos não deve passar desapercebido—*O Rei do mundo* de Emilio Souvestre e—*A caçada ao Leão*, por Julio Gerard, matador de leões, são as duas obras litterarias que ultimamente tem attrahido aqui a attenção dos amadores de leituras recreativas. A empreza que as publicou, e que se propõe publicar tudo o que houver melhor na litteratura estrangeira, não tardará a ter fora do paiz o credito que já hoje aqui tem. Se exportarem em grande para o Brasil, e para o ultramar, se tiverem bons correspondentes, deve ser uma empreza lucrativa, e que prestará bons serviços áquelles para quem mandar os seus productos. E' representada em Lisboa por F. Gonçalves Lopes e a correspondencia dirige-se-lhe á rua da Cruz de Pão, n. 15, primeiro e segundo andar.

L.

Hespanha.

As noticias de Marrocos alcançam a 8 do corrente :

O exercito hespanhol do commando do general O'Donnel acha-se acampado no Serralho em frente de Ceuta ; tem havido alguns recontros de pouca importancia com os mouros ; mas a acção de 25 do passado inaugurou a campanha d'Africa : eis a parte do general que a commandou :

Quartel general do Serralho, 25 de dezembro de 1859.

As participações que recebi esta manhãa do vigia do Hacho, communicados pelo governador de Ceuta, davam-me noticia de que se iam reunindo em frente do reducto, na vanguarda deste quartel general, mais de 4,000 mouros. Immediatamente ordenei que o brigadeir Saudovul com o regimento de Bourbon e uma bateria de montanha, se collocasse no pequeno bosque que medeia entre outro reducto e a casa do Renegado. Este movimento foi feito tanto a tempo, que o inimigo foi rechassado ao intentar tomar posição entre o reducto e o quartel general, distinguindo-se o dito brigadeiro, e o regimento de Bourbon, que duas vezes carregou bizarramente sobre o inimigo. Ao mesmo tempo dirigi-me para alli com dous batalhões, porque entendi que reforçar o ponto era do maior interesse, o que depois se verificou. A brigada da vanguarda sob o mando do brigadeiro Lussange, batia-se n'essa occasião pela esquerda com o mesmo brilhante exito. As perdas das minhas tropas são hoje de maior consideração que a dos outros dias. Ao dos mouros são consideraveis, pois deixaram o campo juncado de armas e cadaveres e etc.

Segundo noticias particulares, o regimento de Bourbon teve de resistir a seis cargas de cavallaria, e que tinha soffrido muito E' este talvez o motivo do silencio que guarda o general Echague sobre o numero dos seus mortos e feridos. As forças que os mouros apresentaram ante o Serralho passavam de oito mil homens, outros dizem que eram mais de quatorze mil ; mas o certo é que de parte a parte houve grandes perdas ; já a 22 e a 24 tinha havido encontros com tropas menores, mas que tinha lutado com igual denodo.

O general Echague tendo sahido a fazer um reconhecimento no caminho de Tetuão foi ferido por uma descarga, juntamente com um ajudante d'ordens que o acompanhava. O ferimento não foi grave, perdeu parte do index da mão direita. Espera-se que dentro em pouco torne a tomar o commando do seu corpo d'exercito.

Os mesmos não dão nem recebem quartel ; esta campanha promette ser uma guerra de exterminio. Os hespanhoes estão enthusiasmados,não se trata d'outra cousa, em todo o reino visinho ; de toda a parte acodem subscripções, premios, viveres, fios, peches, etc. Prega-se, come-se, bebe-se, dança-se em favor das armas hespanholas, invocam-se todos os santos e santas do kalendario, emfim é uma festa para todos, excepto para o director e actores da campanha d'Africa.

Muitos jornaes hespanhoes se fazem éco, de boatos na realidade bem pouco festivos : diz-se que a Inglaterra proteje occultamente as os ruidos contra a Hespanha ; chegam a dizer de Ceuta que de bordo da esquadrilha ingleza tem desembarcado officiaes para combinarem com os officiaes mouros dos planos de deffeza ; dizem que lhes tem fornecido armas raiadas, roupa etc.

A Inglaterra como neutral não tem fechado o seu commercio a nenhuma das duas nações belligerantes; e se tem fornecido carabinas aos mouros fornece foguetes á Congreve aos hespanhoes.

Realmente a Inglaterra não é affecta a esta guerra, e tem dado bastantes provas disso.

A agitação que se notava em todos os pontos do litoral de Marrocos fez com que emigrassem os consules das differentes nações e grande numero de europêos para Gibraltar, ficando em Tanger o encarregado de negocios da Inglaterra e o consul, mas teem ancorado na bahia de Tanger uma fragata para os receber em caso de necessidade.

Em Tanger a fome é espantosa ; o colera tambem vai dizimando a população agarena.

Experimentavam-se em Cadix as bombas asphixiantes inventadas por Salus e Andujas. Provou-se a efficacia deste novo meio destruidor asphixiando todas aves que para este effeito se tinham posto em um pateo onde se fez a explosão.

A esquadra hespanhola que deve operar nas costas marroquinas compõe-se de uma não, uma fragata e duas corvetas de vela ; duas fragatas e quatro guletas a helice, dez vapores de rodas.—Armados todos com 327 canhões. E' commandada pelo chefe de esquadra D. Segundo Herrera.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Por occasião da installação do Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura, no dia 23 do corrente, S. Exc. o Sr. presidente Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, pronunciou o seguinte discurso :

SENHORES.—A Sabedoria e Munificencia Imperial, que, como uma segunda Providencia, véla incessantemente sobre quanto pode promover e fortificar a prosperidade do imperio, manifesta-se hoje de uma maneira tão clara e vantajosa a esta provincia na creação e installação do Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura, que o simples titulo é bastante para mostrar que a primeira necessidade do paiz mereceu do Clemente Monarcha Brasileiro toda a attenção e solicitude.

A agricultura em todas as nações é a primeira fonte de riqueza e prosperidade publica : todos os grandes Monarchas a protegeram sempre e procuraram eleva-la acima de todos os outros ramos da industria humana. Mas em um paiz novo e vasto, como o Brasil ; em um paiz, que reune todas as qualidades de terrenos, toda a variedade de climas favoraveis e agradaveis á existencia humana, á sua actividade e gozos ; em um paiz, em que podem aclimatar-se e abundar todas as plantas, que servem para o sustento da vida, quer da commodidade inteira, quer das classes abastadas e do mais refinado gosto ; neste paiz de bellas florestas, ricas minas, immensas pastagens, rios piscosos e navegaveis, a agricultura é a vida, é o mais importante de todos os negocios ; sobretudo quando pelas causas de todos nós conhecidas, a agricultura existente tende a definhar e carece dos maiores esforços para poder entrar em competencia e sustentar-se em face da producção dos outros paizes.

Entre as causas da decadencia de nossa agricultura a principal, senão na intensidade, certamente na sua permanencia, é sem duvida o isolamento, e como que egoismo, em que vivem os nossos principaes agricultores, cuidando somente dos seus interesses mais proximos e directos, sem attenção ao de toda a sua classe, privados do grande elemento civilisador a associação, que reunindo a intelligencia, força e actividade de todos em prol de cada um, concorre para a prosperidade de todos e grandeza do paiz.

É esta associação que o nosso Sabio Monarcha vem despertar nesta heroica provincia, da qual tem recebido tantas provas de fidelidade e amor em sua fausta visita.

Tres grandes bens nos trará entre outros muitos :

Primo—crear um curso de instrucção professional, de exame e ensaio das descobertas uteis.

Secundo—reunir as forças productivas agricolas isoladas e dirigi-las em bem da agricultura.

Tertio—formar de toda a classe agricola uma corporação representada, que zele os interesses communs, e com a experiencia e pratica solicite assim dos Altos Poderes do Estado, como da propria classe todas as providencias de vantagem para a agricultura.

No seculo, em que vivemos, é patente a todos que um só individuo por mais activo e intelligente não poderia fazer todos os estudos necessarios para alcançar todos os conhecimentos, que podem referir se á sua profissão, e ao mesmo tempo exerce-la proficuamente. Igualmente não se acharia facilmente em qualquer profissão um individuo tão rico, que podesse sem arruinar-se executar, examinar e ensaiar todas as machinas e processos, de que cada industria precisa e emprega. Com uma pequena parte do sacrificio de todos os que se applicam á uma industria, esses estudos, execução, exames e ensaios se verificam. E quando não aproveitam, não causam a ruina, de individuo algum ; e quando aproveitam, não só compensam o sacrificio, como que ressarce o que infructiferamente se despendeu com os mallôgros.

Da mesma forma patentêa-se que na classe agricola, como em todas as outras, ha pessoas ricas, abastadas, e outras que lutam com difficuldades. Reunidas as forças productivas de todos, os ricos mais se enriquecem com o emprego de suas sobras, que jaziam estacionarias ; os abastados continuam no que estavam, senão se animam a mais amplas emprezas ; e os que lutam com difficuldades, aproveitam os capitaes até então paralisados dos ricos, e augmentam a sua producção com os meios agora facilmente obtidos, mas que antes para obte-los despendiam grande parte do tempo e de sua actividade. Assim lucra toda a classe, lucra sobretudo a nação, sem que ninguem soffra.

Mas não basta a instrucção professional, não basta a centralisação ou reunião das forças productivas da classe agricola, é necessario ainda quem zele seus interesses, quem a defenda proficuamente nas collisões, que se dão continuamente entre as diversas industrias.

Seria um mal immenso, como actualmente é, que cada um lavrador seja distrahido dos seus trabalhos para, além dos seus interesses individuaes, tratar de tudo quanto podesse-lhe ser nocivo em relação á sua profissão, para solicitar dos Altos Poderes do Estado as medidas, os soccorros e as instituições proprias a fazer prosperar sua classe : ao contrario tendo quem attentamente e com a emulação de se fazer sobresahir por serviços reaes, defende os interesses da sua classe, o tempo, que perderia em faze-lo por si, é ganho para a producção, e torna-se em uma vantagem real para a nação.

Salientes, como são estes bens, ainda vos lembrarei que o Instituto procurará acreditar no norte do Brasil a colonisação, estudando os meios de destruir os preconceitos existentes, de que o europeu. o homem acostumado a vêr e a praticar o trabalho intelligente, não presta para a nossa lavoura ; entretanto que esta jaz ainda entregue á rotina dos antigos tempos, em que o trabalho era o emprego da força bruta. Procurará ainda destruir o preconceito, de que o clima do norte do Brasil não é favoravel á colonisação, quando a experiencia historica nos diz que o norte foi desde a descoberta habitado por europeus, de que descendem seus habitantes actuaes, e continua a receber e abrigar tantos europêus, que ahi se estabelecem e prosperam.

Além da colonisação, que nos supra de braços, de que tanto carecemos, o Instituto procurará certamente fazer realisar o estabelecimento de fabricas centraes, que substituam os processos agricolas existentes por outros mais aperfeiçoados e de grandes forças, e faça estabelecer a conveniente separação da cultura e fabrico, ganhando para todos o que se dispende em construir e conservar edificações vastas em cada propriedade, em machinas e utensilios proprios para o fabrico fraco e isolado, e o tempo, que perde-se para a cultura e fabrico, quando as pequenas forças não bastam para um só ; além de que estas fabricas centraes melhorarão os vehiculos de condução dos fructos, as estradas das propriedades, o plantio dos pastos, a raça dos gados e qualidade dos productos, quanto nos paizes adiantados se observa.

Nem se esquecerá o Instituto de promover a creação dos bancos agricolas, já solicitando sua decretação, já preparando os meios de sua realisação : necessidade tão palpitante de nossa agricultura, que á mingua de capitaes e de recursos do credito apropriado á sua natureza, deixa de tirar todos os proveitos de suas possessões.

Não abusarei mais de vossa attenção com desvantagem de um assumpto por si tão grande, e que minha improficiencia amesquinha.

Agora, Senhor, me dirigirei a Vós, que de tão alto vos dignastes de lançar sobre minha humildade olhos de benignidade elevando-me a presidente de uma tão distincta corporação. Em agradecimento de tão grande honra, se em devotação e fidelidade não pode ser excedida a que vos consagro, prometto-Vos envidar quanto poder em promover a prosperidade de uma creação Vossa tão expressiva de Vossa Magnanimidade e do zelo, que tendes pelo bem publico e pela felicidade do Vosso povo, e tão propria para firmar a verdadeira gloria de um Monarcha tão Sabio e tão Munificente.

Relação das pessoas, que se inscreveram como membros do Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura.

Antonio de Souza Leão . . .	2,000$000
Manoel da Vera Cruz Lins e Mello	2,000$000
Visconde de Boa-Vista . . .	1,000$000
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	1,000$000
Manoel José da Costa.	1,000$000
Domingos de Souza Leão.	1,000$000
Francisco do Rego Barros de Lacerda.	1,000$000
Henrique Marques Lins. . .	1,000$000
Henrique da Silveira Lins . .	1,000$000
Belmiro da Silveira Lins. .	1,000$000
Marcionilo da Silveira Lins. .	1,000$000
Antonio Marques de Hollanda Cavalcante	1,000$000
Francisco Accioli de Gouveia Lins.	1,000$000
Barão do Rio Formoso. . . .	1,000$000
Barão de Capibaribe. . . .	400$000
Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	1,000$000
Francisco João Carneiro da Cunha.	500$000
Felippe Carneiro de Olinda Campello	1,000$000
Lourenço de Sá e Albuquerque .	1,000$000

Attenção.

Perdeu-se na madrugada de 24 do corrente, ao sahir da missa do Carmo, pela rua de Santa Isabel, uma pulseira de ouro; quem a tiver achado, levando á rua da Cadeia do Recife n. 38, será bem recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 44.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, pudins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

Ama.

Paga-se bem a quem quizer ser ama de uma casa de tres pessoas: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar com perfeição, para uma casa estrangeira: quem estiver nesse caso, pode apresentar-se na rua da Cruz n. 9, segundo andar, que será bem retribuido.

— Carlos Maria e Alfredo Draux, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Gustavo Manet retira-se para Maceió.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar para tres pessoas: na rua do Rangel numero 6.

— Madame Albertine Retter retira-se para a Bahia.

— Precisa-se arrendar um sitio com casa de vivenda, distante desta praça dous leguas. Vende-se uma parte de um sitio pequeno, machina nova e vapor, ... 22 bois ...

— Roubou-se do sitio do Sr. capitão Ovidio Gonçalves do Valle ... na rua da Cruz armazem n. 61.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua da Trapiche n. 40.

= Em casa de Rosiron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O L. PINHO

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão enderecadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que so acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, encad.	11$000

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28—RUA DAS CRUZES—28

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Fugio um escravo pardo por nome Eloy, estatura regular, côr clara um pouco acaboclado, pouca barba e com bigode, nariz e bocca regulares, olhos castanhos, com todos os dentes, pernas um pouco arqueadas, cabellos corridos e negros, bem fallante, anda bem vestido e calçado; levou paletot de alpaca preta, chapeo preto de feltro, é official de pedreiro e de pintor do que mais usa; estando no dia 24 pintando duas casas na rua Nova, deixando de vir a casa desde o dia 23 do corrente, e consta que elle intitula-se livre: roga-se a quem o pegar, dirija-se á rua da Gloria n. 10, que será gratificado.

— Quem precisar de uma mulher forra, que sabe cozinhar e engommar com muita perfeição, dirija-se a rua do Vigario n. 20, terceiro andar.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar tem para vender em seu armazem na rua do Amorim n. 52, barris de 8.ºº com o mais superior vinho do Porto que se pode encontrar em nosso mercado.

— Desappareceu na madrugada do dia 23 do corrente, do lugar da Capunga, um cavallo russo cardão, altura regular, com marca no lado direito; se alguma pessoa tiver delle noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Sampaio Silva & C., ou na rua da Capunga no sitio de Francisco Custodio de Sampaio, que será bem recompensado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifrico.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, ainda mesmo sendo escrava, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Eugenio Blum retira-se para o Rio de Janeiro.

= W. B. Bouring, subdito inglez, vai ao Rio de Janeiro.

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, ... de Paris, etc. etc.

As immensas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que este substancia goza como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, a particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomogo, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomogo e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstrucção); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, ja com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose* ascendente (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, o mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem no dia, só ou misturado com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sopa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuiz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Pariz, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Baxin, Boinet, Castilhes, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalis Guillot, Ottembourg, Palletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica. Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

(*) Fraqueza e debiiidade geral com falta de côr.

Deposito nesta cidade

27—*RUA DA CRUZ*—27

Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

— Aluga-se uma escrava para o serviço domestico: na rua da Roda n. 23, das 6 ás 9 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se fallar indubitavelmente com o Sr. João José da Costa Santos: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

— Pelo presente faço publico, que o Sr. Leopoldo do Rego Barros, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de meu pai o coronel Francisco Jacintho Pereira, não pode vender nem por maneira alguma dispôr dos ditos bens que se acham embargados pelos herdeiros do primeiro matrimonio até decisão do Tribunal da Relação, e que os referidos herdeiros estão postos a annullar qualquer contrato ou que pelo dito inventariante foi feito. Recife de dezembro de 1859.

Manoel Jacintho Pereira.

LIÇÕES PRATICAS

DE

ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento de seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido á pó para servir de estrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter de applicação deste estrume o mais poderoso de todos, tanto para a canna, como tambem para o capim. Este estrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo do assucar, que poderia produzir sem o emprego deste: e o mesmo no capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em todo anno, com a applicação do estrume pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Afiança-se aos pertendentes, que o sangue assim preparado pode ser conservado em sacos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fóra está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP

SOLE AGENTS

N. 69 Water Street.

New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direcções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario abaixo assignado convida aos irmãos ... para comparecerem ... no dia 1º do anno futuro, ás 7 horas do dia ... pratica e distribuição ... da mesa do novo anno. Recife 29 de dezembro de 1859.

Manoel José de ... Guimarães, Secretario.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.

Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se contractar um homem de 30 a 50 annos, morigerado e casado, para occupar um cargo importante neste collegio, prefere-se um sacerdote, a quem se garante uma capellania e alguma das cadeiras, com tanto que reuna a intelligencia, moralidade e actividade, o que provará por documentos: na primeira hypothese, garante-se um ordenado de 500$ a 600$, além de casa e comida, e na segunda de 1:000$ a 1:200$ annualmente: quem se julgar habilitado a preencher este cargo, dirija-se ao collegio, a tratar com o director.

COLLEGIO BOM CONSELHO. RUA DO HOSPICIO N. 19.

Neste estabelecimento precisa-se de professores para as seguintes disciplinas: para a segunda cadeira de instrucção primaria, que comprehende lingua nacional, historia do Brasil e noções de geographia; para as cadeiras de instrucção secundaria, italiano, sciencias naturaes; e para as aulas de commercio, arbitrios de cambio, theoria e pratica de escripturação commercial, analyse dos differentes ramos do commercio.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.

Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se de uma boa cozinheira, a quem se offerece 25$ mensaes.

— José Antonio Fernandes, subdito Portuguez, refira-se para fóra da provincia.

— Antonio Lópes Pereira de Mello, subdito Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— João Cordeiro de Lima, subdito Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, que esteja em bom estado e que tenha bons commodos para uma familia: a tratar na rua da Penha, armazem n. 6.

— Compra-se um Flos Sanctorum. usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cosinhe e engomme e seja robusta ou uma que seja moça com as mesmas habiiidades e recolhida: na rua Nova n. 34.

— Compra-se uma negra cozinheira e engommadeira, que tenha boa conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

Vendas.

Boa pechincha.

Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da freguezia de S. José, afreguezada para a praça e para o mato, com pequeno sortimento: os pretendentes, dirijam-se a rua de Santa Rita numero 82.

Para vender.

Um excellente piano muito barato e do mais acreditado fabricante Collard, e é muito novo: tambem ha alguns trastes em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 65, qué será servido.

☞ Na rua do Queimado n. 30

loja de ferragens, miudezas e funileiro ha para vender um grande sortimento de caixas com vidros tanto em porção como a retalho, assim como caixas de folha de Flandres obras feitas pertencentes a officina de funileiro, vende tudo muito mais barato que em outra qualquer parte.

— Na loja da rua Direita n. 48, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$280, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos do Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

Milho e feijão.

Na taberna da rua da Praia n. 39, sendo o milho a 4$000 o sacco, e feijão a 4$500.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e	28$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$000 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

A mais rica armação,

e melhor localidade, com garantia da casa por tres annos, aluguel muito em conta, propria para toda e qualquer especie de estabelecimento, muito em conta: na rua Direita: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

Retratos de SS. MM. II.

Chegaram do Rio de Janeiro no ultimo vapor retratos de SS. MM. II., tirados por um distincto artista Allemão: vendem-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos prétos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que assumpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde se viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 3 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lençoe com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

Para concluir a liquidação da [illegible] vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 16.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e côres fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lãa com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Rua da Senzala Nova n. [illegible]

Vende-se [illegible] inglezas [illegible] montaria [illegible] os, e relogios [illegible]

MOSELLE [illegible]

DE

TOD HEATLEY & C. LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua doQueimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	$
Capara homem	
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

RACHO S[illegible]

Ha para vender-se [illegible] proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro

[illegible] Rua do Queimado [illegible]

Fazendas [illegible] e roupas feitas, recebidas em direitura pelo [illegible]

Ricos [illegible]

[illegible] de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricos [illegible] de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 2$000 a	2$800
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$800 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Barejo de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinon, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequiamo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

— Vende-se um cavallo de bonita figura e com todos os andares, proprio para uma senhora, para ver na rua da Roda, na estribaria do Sr. Paulino e para tratar na rua Nova n. 14, loja.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.° andar.

— Vendem-se dous sitios pegados, com arvores fructiferas, boa agua e baixa de capim, um cavallo castanho bom andador: na rua da Viração, loja de marcineiro.

— Vende-se um bonito escravo, bom ganhador de rua e optimo cozado; na rua da Praia n. 82.

— Vende-se uma casa terrea no becco de João Francisco n. 11, que faz esquina para o becco do Capim, com bastantes commodos, terreno proprio, cacimba independente; a tratar na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 31.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 28, saccos com farinha de [illegible] a 9$000, e farinha de mandioca [illegible] pelo diminuto preço [illegible]

Pechincha.

[illegible] preço de [illegible] na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

Rua da Praia [illegible] de Nabuco & C., na rua [illegible] de cores fixas [illegible] com 38 covados, sedas [illegible] 2$500, e [illegible]

— [illegible] loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, tem lenços de cambraia de linho bordados para lenços, lenços bordados para sequestro de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim, brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, Strand, e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda á America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancelins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, quandilhada e pregada de cobre, lavrada sem zinco, com páos de toldo, toldo e guarda sol, lancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas do Joaquim Antonio Dias de Castro.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— A fabrica de begias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sorlidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

AVISO.

Tisset freres acabam de receber pelo navio francez «Raoul,» um completo carregamento de burros entre os quaes muitos de bonitas côres para fazer excellentes parelhas: os pretendentes podem se dirigir ao armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto para ver os mesmos e para tratar no escriptorio na rua do Trapiche n. 11.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves Lima, em Santo Antão.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

— Vendem-se 6 bois e 4 vaccas: a tratar na rua dos Pires no sitio caixa d'agua com Manoel Joaquim.

Escrava.

Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

ATTENÇÃO.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos e muito afreguezada, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Vende-se

champagne da superior marca Cometa gigos de garrafas pequenas, e grandes e pequenas preço de 24$: no armazem de Joaquim de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregadas na columna que se illuminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, menos o gradame de roda, e mastro grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compozidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombió, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 146 e 128 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimensões (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destillar aguardente, aparelhos, destiladores, continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Gailon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro portateis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançoes e arroellas de cobre, lançoes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Fracos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gondulas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno de casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e ceroulas francezas.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão [illegible] do 1.º de novembro em diante, [illegible] para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos [illegible] 10$000
[illegible] 12$000
Series de cartões e banhos avulsos [illegible]

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$000 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos [illegible] [illegible] de Tasso Irmãos.

[illegible]

[illegible] de [illegible] letras, artes [illegible] livros [illegible] linguas.

[illegible]

Papel de [illegible], de peso, [illegible] almasso, de assucar e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

[illegible] de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias [illegible] para desenho etc.

[illegible]

Artigos [illegible], e curiosidades das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornamentos [illegible]

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 30 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar muita erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu principio.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Accaita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da côrte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condições mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este pillissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios, habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorancia e malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e solidez na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras pôde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, taxas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.
MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além dos avanços novos fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Sr. Laumonier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTAVO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas de primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro ávista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapéos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Presuntos superiores.

Tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da travessa da Madre de Deos numero 5.

Farelo em saccos grandes.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da travessa da Madre de Deos n. 5.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. [illegible] [illegible] verdadeiras da [illegible]

[illegible]

Em casa de Luiz

[illegible]

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$000 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegado do Porto, em barricas e caixas de 10$500 a 11$000 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 2.

Continua-se a vender fazendas por muito pouco até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas; na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao [illegible]

Aos cigarreiros e charuteiros.

[illegible]

Fazendas de bom gosto.

[illegible]

Vidros para vidraça.

A Cid. [illegible] na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Elixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45
Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 30$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adasmascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente, no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua da Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vende-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Ponthal, junto [illegible]

[illegible]

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais convincente [illegible]

[illegible]

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas letras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

200,000.

Gratifica-se com a quantia acima, a quem a apprehender a escrava Maria, parda de idade 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabellos bastantes crespos, dentes limados, corpo grosso, alguma cousa corcunda, principalmente quando anda, com um signal preto na parte inferior do beiço, testa pequena, olhos pretos, boca grande, costuma a rir-se todas as vezes que falla, e tem falta de um dente na frente do queixo inferior, foi seduzida por Eufrazio Francisco da Cunha, ex-soldado de linha, com quem sahio, no dia 23 de dezembro, as 6 horas da tarde, o qual tem os signaes seguintes, caboclado, cabellos crespos, olhos grandes, altura regular, e tem em um dos pés falta do dedo minimo, o mesmo soldado leva um passaporte falso em que mostre ser casado, quando é solteiro, ha bastantes provas para se suppôr, que partiram em uma barcaça, que se dirigio para Alagôas ou Maceió, quem apprehender leve a rua da Imperatriz outr'ora Aterro da Boa-Vista n. 36 1.º andar.

— Fugio a alguns dias da casa da viuva do desembargador Rebello a negra Luzia, de nação Congo, com 30 e tantos annos de idade, côr fula, altura regular, tem em um lado do rosto uma cicatriz, costuma vender fructas; quem a entregar na casa da dita senhora, rua dos Prazeres, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente dezembro um preto bastante fulo, crioulo, de nome Geraldo, de idade 40 e tantos annos, de estatura regular, com muitos signaes de talhos na cabeça, aleijado nos dedos da mão direita de um corte que soffreu, que não estende os dedos, é muito jocoso, fingindo-se maluco, deitando mulambos no chapéo e quasi sempre anda de alpercatas nos pés: quem o pegar, leve a padaria da rua dos Guararapes em Fora de Portas, que será recompensado.

Aviso.

Fugiram os meus escravos: Pacifico, commettendo um crime, é crioulo, alto bastante, espaduado, reforçado, pés com cravos, que custa andar, bonita figura, moço, tem pai, meu escravo, e mãi forra por nome Maria, mulata, lavadeira, tem mais tres irmãas, duas minhas escravas, o uma mulata forra, viuva, costuma trabalhar pelos sitios da Ponte de Uchoa, occulto, e ganhar dentro do Recife, gosta de sambas e violas. Salvador, cabra, irmão de Pacifico, é canoeiro, reforçado do corpo, estatura regular, tem um geito em um braço proveniente de queda de um cavallo, é moço e bonita figura. Bonifacio, crioulo, bem preto, muito feio, com muitas marcas de bexigas no rosto, quando falla não olha para as pessoas, tem uma costura na frente do peito, é alto, reforçado, canoeiro e tijoleiro, está com a cabeça rapada, vestido de calça e jaqueta de panno preto. Estes escravos foram do engenho d'agua, de Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher, que lhe tocou em partilhas, e cujo engenho pertence hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os asylar ou empregar em seu serviço, pois tendo o Pacifico commettido um crime, deve ser punido: quem os pegar, leve-os ao meu sitio da estrada do Arraial, ou na olaria da rua do Cotovello, que pagarei todas as desperas.—*Moccelino José Lopes.*

Aviso.

No dia 27 de dezembro de 1859 ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Gertrudes, crioula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, beiços grossos, com falta de dentes na frente, pescoço curto, com algumas marcas de bexigas pelo corpo, levando um vestido côr de castanha, usado, e panno da costa: roga-se as autoridades e pessoas do povo, de se servirem capturar e a conduzir á Capunga, casa do Sr. José Vieira de Figueiredo, ou a Boa-Vista, rua da Soledade ou Progresso, sitio do Sr. Vicente José de Brito, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que serão recompensados.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapéo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]: levando á rua Nova n. 21. — Francisco José [illegible]

Litteratura.

Estudos sobre a antiguidade Grega.

A arte e os discursos de Isocrates.

Comparando-se os [illegible] de discurso da idade [illegible], os [illegible] Lysias [illegible] luta [illegible] em relação a [illegible] vê-se quanto estes ultimos tem desenvolvimento [illegible] e phrase [illegible]. E principalmente na eloquencia [illegible] que essa comparação [illegible] resta-nos hoje dous monumentos, [illegible] de Demosthenes [illegible] Hyperides. O de Demosthenes pelos mortos de Cheronea não corresponde ao que a imaginação excitava por esses dous nomes, esperava, e isto foi bastante para que declarassem que não era authentico; mas não é sempre no momento em que tem lugar um acontecimento que inspira tudo quanto devera inspirar, principalmente quando os espiritos estão abatidos pelo primeiro desastre. O mesmo orgulho complacente sobre uma victoria teme apoiar-se sobre uma derrota e dar-lhe muita fama. E aqui Athenas não era só a vencida, em o proprio orador a quem tenham tirado a liberdade e que, no cumprimento desse dever publico constrangido e compromettido, devia esconder tudo quanto tinha na alma e antes esconder-se do que desenvolver-se. No dia seguinte a Waterloo, poder-se-hia celebrar dignamente o heroismo desse dia. Apezar do que falta a esse discurso, tenho tentações de crer, com Villemain que pertence a Demosthenes, mas não tenho tanta certeza que importe procurar vestigios da arte de Isocrates, que com effeito seria facil encontrar.

Vamos antes ao discurso de Hyperide, magnifica descoberta que data de hontem, e cujo assumpto é o elogio dos mortos da guerra lameada e de Losthene seu chefe (1) É quinze annos depois de Cheroneu Phillipe é morto, Alexandre tambem, e o seu Antipater acabava de ser vencido. Em um discurso breve e rapido, porque esses discursos realmente pronunciados na solemnidade dos funeraes, não comportavam as pomposas delongas das composições isocraticas, o orador celebra essa victoria pela qual Athenas é libertada e vingada.

« Nunca homens nos tempos passados combateram por uma causa mais nobre, nem contra adversarios mais poderosos, nem com recursos mais fracos; pensavam elles que a virtude, a força, e a coragem torna maior um exercito do que o numero dos soldados. Assim fizeram presente a todos nós da liberdade, e consagraram sua gloria á patria como uma corôa immortal. Mas convem indagarmos o que teria succedido se elles não tivessem bom exito. Não será que o mundo inteiro pertenceria á um senhor unico, cujo capricho seria a lei a que a Grecia teria de obedecer, que emfim a insolencia macedoniana prevaleceria em toda parte sobre a justiça impotente, de sorte que nem as mulheres, nem as moças, nem os rapazes escapassem em parte alguma aos ultrajes. Quanto mais terriveis portanto eram os males que deviamos esperar, tanto maiores honras devemos fazer aos que morreram, porque jamais houve guerra que pozesse tão em relevo o valor dos homens como essa que acaba de ter lugar, em que era necessario travar batalha todos os dias, em que se deram mais combates, no espaço de um campo, do que todos os combatentes em tempos passados, receberam em feridas, em que se supportaram corajosamente tantas intemperies, tantas privações extremas que a palavra não pode exprimir. Aquelle pois que determinou os seus concidadãos a sustentar sem enfraquecer taes provações (foi Losthene) aquelles que se mostraram dignos companheiros de tal general não são mais felizes por terem mostrado tanta virtude do que infelizes por terem perdido a vida, pois que sacrificando um corpo mortal adquiriram uma gloria immortal, que por seu valor asseguraram a liberdade a todos os Gregos? Sim, o bravo faz com a sua, a ventura universal.

A ventura com effeito, é não obedecer a ameaça de um homem, mas só a voz da lei; é que os homens não tem a recear serem accusados mas sim convencidos: é que a segurança de cada um não dependa daquelles que lijongeiam os senhores e calumniam os seus concidadãos, mas que seja collocada sob a protecção das leis. Eis em vista de que vantagens aquelles de quem fallamos, acceitando provanças sobre provanças e por seu perigo de um dia libertando para sempre dos receios do futuro a sua patria e a Grecia, deram sua vida para que vivamos com honra. »

De certo a brilhante eloquencia de Isocrates está longe dessa vivacidade inflammada, e pode-se crer que não tivesse feito o discurso de Hyperide; mas deve-se dizer tambem que Hyperide não teria escripto esse discurso sem elle. Com Isocrates havia aprendido a empregar o tom elevado e as altas theorias do discurso moral, as accumulações, as opposições, os effeitos do periodo e do numero, em uma palavra a arte que permitte só a uma natureza eloquente chegar a todo o seu poder e realisar a idéa do bello.

Mas nenhum talento depende mais evidentemente de Isocrates do que o de Cicero. Cicero é tambem um mestre em bella linguagem e de mais é um orador. Ensinou ao seu pai a prosa elevada; desatou a lingua dos falladores romanos; ensinou-lhes a sua arte que até elle os mais felizes genios ignoravam, recorda por todos esses pontos o autor do *discurso panegyrico*. Somente este, perseguido pela consciencia importuna de um não sei que que lhe prohibe a eloquencia real, accusa sempre a sua timidez ou a fraqueza de seus orgãos; o outro tem a voz que arrebata as multidões e o impulso ousado que dá os grandes combates; é para Roma um Isocrates e um Demosthenes ao mesmo tempo: menos que Demosthenes, parece superior á Isocrates. Tem paixão, chamma, suas palavras tem mais movimento e vida. Por certos lados, po- [illegible] uma multidão [illegible] Sua eloquencia, menos [illegible] menos bem collocada [illegible] vezes ingratos. [illegible] juizo: á força de enthusiasmo, a que recorda, em fim o agradecimento *pro Marcello* e a glorificação do perdão concedido ao defensor da lei por aquelle que a violou, isto é, um pobre assumpto se o orador se tivesse limitado a elle, e se mais elevados pensamentos e mais dignos de Cicero e de Cesar, não transparecessem em suas palavras. É necessario fazer estas observações e essas reservas; servirão para fazer-nos sentir de um modo inesperado todo o preço do talento de Isocrates, menos dotado sem duvida pelos deuses, mas respirando o ar salubre da liberdade e feliz de applicar a arte do bem dizer e pensamentos dignos de ser bem ditos, porque essa mesma sabedoria que não nos parecia muito liberal ao lado de Demosthenes, sobresahe por comparação com as necessidades dos máos dias. Cicero tomou ao mestre atheniense tudo quanto podia tomar, suas nobres sentenças, seu modo engenhoso, seu gosto do bello e esse *numero* de que Isocrates se mostrava tão orgulhoso.

Poderia dizer de sua elocução e em geral, o que diz de um discurso—*que nelle havia derramado toda a caixinha de essencias á Isocrates, todos os cofrezinhos dos seus discipulos*; porque é uma arte ainda mais rica, senão mais perfeita, e como que revestida, não direi do luxo asiatico, mas do splendor romano. (2) Cicero não se mostrou ingrato. Amplifica de bom grado o beneficio d'aquelle que deu o *numero* do discurso e que fez como que um canto da prosa, defendeu-o com viva sympathia contra os ataques dos pensadores severos que não se tinham deixado seduzir pelo seu grande estylo e pela sua bella musica. Faz muito bem sentir os seus meritos, servio principalmente reproduzindo-o e transportando-os para a bella lingua romana. A velha arvore latina admirou, como diz Virgilio, a nova folhagem e as flores novas de que se vio coroada; todos os povos aprenderam e repetiram a phrase ciceroniana; essa eloquencia tão popular e seductora foi testemunha em favor da rhetorica de Isocrates e tornou-se como que a sua brilhante demonstração.

A nossa eloquencia franceza tambem não se formou sem um mestre na arte do discurso; Balzac foi para Pascal e para Bossuet o que Isocrates foi para Demosthenes. Antes de Balzac já nós tinhamos Malherbe, a quem deviamos a eloquencia em verso. Todos elles são apaixonados pela belleza da forma, pelo valor de uma palavra *empregada no seu lugar* e pelo encanto de uma *justa cadencia*. Elles tem poucas idéas e mediocre poder de invenção, porque occupam-se muito em inventar o estylo, isto é, occupam-se demais com os detalhes. Os impulsos da paixão são-lhes desconhecidos, porque absorve-os o cuidado de fallar bem. Todavia como a arte não pode trabalhar no ar, a delles, como a de Isocrates exerce-se sobre as bellas moralidades que lhes agrada pôr em relevo. A sua eloquencia usa muito das sentenças, gostam tambem de louvar e primam nisso. Assim como Isocrates, elles pulem muito o trabalho e não se podem decidir a acaba-lo. Ha em Balzac uma *Conversação* e pensamento de que *não é possivel escrever muito e escrever bem* onde erige em principio esse vagar isocrativo de composição. Cousa singular! diz elle, admiram-se que um artista leve dez annos a fazer uma peça, e ninguem se admira que a maior parte dos homens leve sessenta annos sem fazer nada. Isocrates reconheceria tanto a forma como a essencia dessa espirituosa defeza. Em ultimo resultado, nada ha a censurar, nem a elle nem aos seus discipulos. Aquelle que não escreve para obrar e para obrar em certo dia, para apresentar aos espiritos uma verdade nova, ou leva-los a uma decisão particular; aquelle que não defende, nem trava combate, que se propõe só e simplesmente a apresentar debaixo do seu verdadeiro aspecto verdades banaes, ainda que muito sentidas, e dar-lhes todo o valor; aquelle que desenvolve pensamentos moraes ou impressões litterarias que pertencem tanto a si como aos mais, ainda que todos não as tomem tanto a peito, nunca pode estar satisfeito; não diz tudo o que quer nem como quer, não vê em seu discurso nem a ordem, nem a precisão, nem o relevo que desejara dar-lhe; não pode prestar tudo o que o seu gosto e consciencia lhe representam, e conhecendo que, por mais que faça, nunca fará muito, perdoa facilmente aos Isocrates, aos Malherbes e aos Balzacs os escrupulos infinitos e os retoques obstinados.

Deixemos Malherbe e voltemos á Balzac e á proza. Por occasião do seu *Socrates christão* M. de Sainte-Beuve observa que fôra melhor dizer o Isocrates christão; e com effeito Balzac faz recordar muito Isocrates, quanto á essencia, porque é politico como aquelle, mas de uma politica moralista, e não de homem de estado, conselheiro que não se encarrega de prover aos negocios, porém sim de recommendar os principios; quanto á forma, porque como Isocrates, toma o tom de orador e só é orador com a penna na mão. [illegible] doutrina [illegible] religiosa, abre o seu caminho, [illegible] alguma cousa a sua eloquencia [illegible] elle vive em uma sociedade muito cultivada, que dá lugar á uma multidão de observações delicadas; tem vantagem por esse lado, assim como La Bruyére a tem sobre Theophraste. Direi ainda: Balzac é moderno e francez; tem mais do que Isocrates aquillo a que chamamos espirito; as comparações picantes, as sorprezas, as imagens felizes abundam em seu estylo. Entretanto o Atheniense é maior do que elle. A posição daquelle do Atheniense é muito mais bella. Na sua patria não tem senhores, nem superiores; a cousa publica, sobre a qual manifesta os seus pensamentos, tambem não é de mais ninguem; para fallar não precisa da licença nem permissão de pessoa alguma; adverte quando quer, como quer, a sua republica ou a Grecia inteira sobre a sua conducta ou interesses. Se concede um elogio á reis, é um favor que tem tanto mais preço quanto elle nada lhes deve; os reis nada podem contra Isocrates, e tudo o que podem em seu favor é augmentar-lhe as riquezas; porém as suas riquezas não dependem delles e ainda menos a sua grandeza, depende apenas de seu talento e da admiração que inspira a um povo livre. Balzac pelo contrario não é um cidadão; na qualidade de litterato é personagem de pouco mais ou menos, não é contado entre os homens de governo nem entre os homens de côrte; escreve segundo o capricho de um ministro omnipotente a quem deve uma pensão mediocre e mal paga. E se esse ministro não lhe dicta precisamente, como faria a um secretario, as idéas que o escriptor deve desenvolver ante o publico, todavia é claro, que é necessario que essas idéas lhe agradem, que o escriptor não pode ser de opinião diversa da sua. Escrever nessas condições, fazer-se conselheiro politico, quando em politica a unica liberdade que existe é a de louvar, não suppõe grande altivez d'alma e com effeito Balzac é mais glorioso que altivo. Lisongeia Luiz XIII, Richelieu, a rainha Anna e Mazarin; as suas duas grandes obras, *Arestippo* e *o Principe* uma em honra do favorito, outra em honra do rei, são igualmente obras de cortezão, chegam tanto a adulação, que celebra o vergonhoso assassinato de Concini, que declara que o soberano tem direito de prender os suspeitos e de mata-los. Sua philosophia não vale mais que sua moral; Balzac é de uma intolerancia fanatica por zelo de subdito sem ser devoto. Tudo isso rebaixa o Isocrates francez, e dá ao outro uma vantagem cujo principio é visivel. « E' verdade, diz La Bruyére, Athenas era livre; era o centro de uma republica; seus cidadãos eram iguaes.... » La Bruyére tinha no espirito bastante independencia e força para não fazer caso dessa liberdade exterior, mas foi o que faltou. » Balzac, e é cousa notavel que mesmo a eloquencia dos comprimentos e dos panegyricos carece de liberdade. (3)

Isocrates seria ainda superior considerando-se só o lado mais exterior do seu talento, a phrase e o numero. Este orador falla uma lingua, que não quero chamar a primeira do mundo, porque creio (e di-lo-hei porque assim o creio) que nenhuma ha superior á nossa. O francez é a voz pela qual o espirito melhor se faz entender pelo espirito e alma pela alma. Outras linguagens prestam-se mais á imaginação e aos sentidos; tem mais abundancia, mais cor e musica. Isso não quer dizer que faltem essas qualidades á palavra franceza; o espirito faz tudo o que quer fazer, porem essas vantagens foram antes conquistadas do que recebidas dos deuses.

A lingua de que Isocrates se serve é maravilhosamente dotada para a riqueza do discurso e para agrado dos ouvidos, e cumpre acrescentar que essas ficções em as quaes imagina ter por auditorio a Grecia reunida, favorecem no mais alto grão a magnificencia da linguagem. Emfim ha em tudo que é antigo uma grandeza de perspectiva que impõe. A Grecia então pensava pelo mundo inteiro; o verbo hoje dominado por tantos lugares só se fazia ouvir em Athenas e a voz de Athenas era assim a voz do espirito humano. A proza de Balzac fez a educação da nossa lingua, porem Isocrates, formando a dos Athenienses á elocução oratoria, formava ao mesmo tempo a de todos os povos, e em todas as litteraturas dalle é que depende a arte do discurso.

Eu devia parar em Balzac; não fallarei de Flechier, já indiquei acima o que ha de pequeno e pouco antigo no seu estylo, e depois a eloquencia franceza já estava feita quando elle escreveu. Esta ultima razão podera tambem dispensar-me de approximar o nome de Isocrates do grande nome de Bossuet que faria sombra aos mais brilhantes, mas é ainda dar um testemunho em favor de Isocrates o dizer que Bossuet nomeou-o entre os escriptores que formaram o seu talento e que podem formar em geral o dos oradores sagrados. Vê-se mesmo, pelo modo por que se exprime, que Isocrates lhe convem mais do que Demosthenes para estudo dos pregadores, e com effeito suas allocuções são especies de predicas.

« Tenho lido poucos livros francezes, e o que sei de estylo tenho aprendido dos livros latinos, e um pouco dos gregos, de Platão, de Isocrates e Demosthenes, de quem tambem li alguma cousa [illegible] delles que [illegible] (4) [illegible] partes do [illegible] resulta [illegible] Bossuet [illegible] tambem [illegible] para as [illegible] grande, [illegible] quando a arte [illegible] Bossuet, [illegible] interprete de idéas mais vastas, [illegible] celebrar as habilidades do chanceller Le Tellier, as praticas devotas da rainha, as [illegible] devoções da Palatina arrependida, ou a maneira por que o grande Condé recebeu os sacramentos; pedindo emfim, como um orador de Athenas, fallar livremente á França livre, de suas grandezas ou de seus deveres.

E' facil achar em a nossa brilhante litteratura oradores e escriptores que se filiam á escola de Isocrates pelo cuidado da composição, tendo aprendido delle ou de seus discipulos, esses torneios engenhosos e essas musicas do discurso, que seduzem ao mesmo tempo o espirito e o ouvido, (5) mas nella não se encontra facilmente um escriptor ou um orador que se possa chamar um Isocrates, isto é que se mostre antes de tudo curioso de fallar bem, e que, honrando o seu talento com seus sentimentos nobres e sabios pensamentos pareçam todavia subordina-los a esse talento e façam em eloquencia o que se chama a arte pela arte.

Depois de Balzac, que já não é da mesma ordem que Isocrates, depois de Flechier que ainda é menor, nenhum ha. Apaixonar-se a esse ponto da palavra por ella mesma é uma das feições do espirito grego, e que o espirito francez não aprecia; quanto mais se tem desenvolvido e reconhecido, menos tem aprovado essa rhetorica, E por isso os nossos prosadores mais elegantes e mais habeis em manejar a phrase não se veriam de boa vontade comparados á Isocrates, todavia, a considerar-se só o gosto e a bella linguagem, essa comparação faria honra a todos. Todavia não faria caso das graças de um espirito original, nem da novidade nas idéas, nem da vivacidade polemica nem dos generosos ardores d'alma, nem de tudo o que faz emfim a differença entre um Cicero e um Isocrates. E o que digo do espirito francez, devia dize-lo em geral do espirito moderno que, a proporção que se desenvolve, dá mais apreço ás qualidades que não são as mais imminentes em Isocrates e afasta-se daquellas que mais o recommendam. Hoje o discurso sagrado pela sua solemnidade exterior, traça sómente uma fraca imagem dessa arte oratoria, a Igreja tem conservado assim algumas formas da vida antiga que todavia não no-la podem fazer conhecer. Em nossos costumes civis e politicos, o orador é um official publico que, tomando a palavra em virtude de certas funcções, explica-se ante outros officiaes publicos e em presença de um pequeno auditorio, encerrado em uma sala estreita. Está ao nivel dequelles a quem falla, consulta notas e lê em caso de necessidade; não faz discursos, tem conferencias. A eloquencia mais livre das reuniões populares em certos paizes nem por isso é mais magestosa, salvo accidentes extraordinarios, como as demonstrações de O'Connell. Em geral, a fama do discurso fallado perde-se no da palavra impressa, muito mais rotumbante e universal, e ha discurso que subjugar mais pela repetição e continuidade da acção do que pela grandeza e força das vozes que o compõe. A obra oratoria tendo-se tornado cousa de todos os dias faz-se com maneiras de todos os dias; reduz-se cada vez a uma simples communicação entre iguaes, a uma especie de conversação sustentada; um homem que conversa superiormente fallando só é hoje um grande orador. O prestigio que punha o orador antigo a parte e superior á multidão, esse apparato que fazia de um discurso uma cousa tão composta e artificial como uma tragedia, hoje não subsiste. A rhetorica está por tanto bem decaida e como não o estaria quando as proprias artes que se dirigem á imaginação vão tambem cada vez menos usando das formas solemnes e do aparelho classico? Ainda que nos nossos estudos tenha ficado o nome de rhetorica já não ha rhetorica verdadeira nem rhetoricos. Ensina-se aos mancebos os elementos da arte de escrever, não se preparam os homens feitos para o officio de orador em escalas cujos exercicios retenham toda a vida; não ha mais *instituição oratoria* como a entendia Quintiliano. Assim o ideal dos modernos em materia de eloquencia, afasta-se cada vez mais do que Isocrates buscava, e que se lisongeou mais de uma vez de ter alcançado.

Aqui apresenta-se a questão tão vasta e complexa da transformação dos gostos segundo os tempos e das leis do progresso segundo uns, da decadencia segundo outros, a que ás litteraturas obedecem. Não quero perder-me n'ella, e reduzindo-a o mais possivel, limitar-me-hei a conhecer os effeitos provaveis do movimento que assignalei. De uma parte desdenhando-se a bella linguagem, entregando-se os homens a ella só *com toda a cautela* como dizia Fontenelle fallando do sublime, corre-se o risco de cahir na vulgaridade da lingua e do pensamento, a lingua tornar-se-ha fraca e descorada, o pensamento não terá mais distincção nem dignidade. Por outro, lado uma certa indifferença ás elegancias da forma é o effeito natural e legitimo de uma preoccupação mais viva pela essencia; o trabalho de estylo suppõe com vagar que nem sempre [illegible] pensamento [illegible] muitas vezes [illegible] seu direito [illegible] podem passar. A proza de Voltaire, por exemplo, apezar de excellente e admiravel como é, [illegible] a menos isocratica [illegible] nenhuma ha tão activa e tão desejosa de obrar. Não é um esculptor que talha amorosamente uma obra d'arte, é um [illegible] impaciente por occupar a attenção publica, que mal tem acabado uma [illegible] e já começa outra, que olha como perdidos todos os momentos [illegible] os dias em que não [illegible] alguma cousa. Voltaire é o digno herdeiro da litteratura classica pela sua graça e elegancia naturaes, porém pela sua improvisação facil é o pai de outra litteratura inteiramente differente. Queixar-nos-hemos por ter tido Voltaire e termos sido levados por elle longe da Grecia? ou antes não diremos com Moliere: Os antigos são os antigos; nós somos gente de hoje?

A indagação curiosa das bellas formas estava além disto em harmonia com essa serenidade de espirito que admiramos nos Gregos, mesmo nos genios mais severos e tristes, e que não vem só da bella luz do seu céo. Censuram-nos de te-la perdido, dizem-nos que foi por culpa nossa, porque somos máos, indoceis, revoltados; não será antes porque somos melhores, porque entre nós os grandes espiritos em vez de se refugiarem nessas regiões superiores de que falla Lucrecio para [illegible] ás miserias da humanidade, soffrem pelo contrario tanto com os soffrimentos della, que sentem-lhe até o menor mal, até o menor vicio que apparece, por mais baixo e obscuramente que seja, e ficam agitados e sombrios? não será! porque taes preoccupações não deixam sempre ao pensamento a liberdade necessaria para certas devoções do culto d'arte.

Entretanto essa religião não se extinguirá. Pode-se dizer somente que a superstição não é mais para temer, e o que faz com que não haja hoje perigo em admirar-se Isocrates, podendo-se recommenda-lo afoutamente para a educação do espirito, porque d'ora em diante será sempre salutar. Se não se deve mais receiar a influencia dos mestres no fallar bem, tambem não se deve despreza-la e julga-la anniquilada. Não só haverá sempre amadores do bello que o procurarão com tanto ardor como á verdade, porém, artistas ou reconhecedores, não se dedicarão apenas aos grandes effeitos de imaginação, apreciarão tambem ornamentos mais modestos, a *felicidade estudada* da expressão, como falla Petronio (6). Apreciarão essas bellezas não só naquelles escriptores em que predominam; gostarão dos periodos de Isocrates como André Chenier se deixava encantar pelos versos de Malherbe, mesmo daquelles em que Malherbe pouca cousa diz. Para elle nenhum dos meritos do seu estylo será perdido.

Apreciarão primeiro sua linguagem delicada, a perfeição da prosa atheniense e o melhor Grego que ha no mundo, se me permittem dizer assim, depois a elegancia perfeita e todavia sobria e discreta, attica emfim, para exprimir tudo com uma palavra; porque Isocrates tão nobre tem tanto atticismo como Lysias tão simples pode-se-lhe applicar tudo o que tão bem disse deste orador um joven escriptor que foi procurar o segredo do atticismo sob o céo de Athenas (7). Emfim a riqueza dos desenvolvimentos, a plenitude da phrase, o *numero* e essa seducção poderosa do canto oratorio lhe grangearão sempre amigos. Esses dons não serão só admirados; haverá quem tente roubar-lhe alguma cousa. Achar-se-ha sempre em que emprega-los. A litteratura que trabalha para servir as nossas opiniões, os nossos interesses ou os nossos prazeres, opiniões ardentes, interesses fortes, prazeres impacientes agitados, deve ter necessariamente o maior lugar; mas, por grande que seja a necessidade que possa ter a humanidade dos artistas litterarios que fallem ou escrevam assim para um resultado pratico e positivo, nem todos os espiritos farão esse trabalho, e todos os dias não serão para a eloquencia dias uteis. Terá tambem seus dias de festa; de uma parte, essas solemnidades publicas em que se desenvolve o apparelho oratorio; de outra, essas festas particulares, por assim dizer que um espirito delicadamente apaixonado faz para o seu pensamento, quando acaricia um assumpto querido em uma obra feita com vagar, obra cheia de elegancias e de composição; obra inutil talvez e que não dá em apparencia o que custa, mas que occupa agradavelmente aquelle que a faz, alguns ainda que a leem, e que os descança ainda do ruido e do tumulto exterior. Aquelle que aprecia esses prazeres, quer tenha o gozo de ouvir uma palavra brilhante e escolhida cahir de uma bocca sabia no meio dos applausos de uma bella assembléa, quer saboreie no silencio do seu gabinete um desses livros, talvez não superiores porém completos, em que todas as cousas são ditas tão bem como é possivel, sabe o que vale Isocrates e fica-lhe fiel com Cicero apesar dos Brutos. Comprehenderá principalmente a arte em que foi tão grande mestre, quem a destacar em suas obras dos assumptos a que se applica, e que muitas vezes não nos interessam bastante, quem a transportar á cousas que nos toquem mais, quem a apropriar emfim pelo pensamento ás nossas idéas e sentimentos de hoje. Quando tivermos de moralisar, de aconselhar, de criticar, figuremos as nossas observações traduzidas em linguagem isocratica, e tanta precisão, fineza e elegancia em faze-las valer; seremos mais sensiveis a seus meritos.

Aprecia-las-hemos ainda melhor se tivermos de louvar, porque é onde essa eloquencia faz maravilhas, em louvar o que admiramos e o que amamos; um bello genio, um homem heroico, ou o maior e o mais querido de todos os heroes, a patria. A arte isocrate é feita para taes occasiões, o seu merito é igualar o trabalho do estylo ás exigencias da admiração; procura fazer brilhar tudo e o enthusiasmo não se fatiga com esse esforço. Para satisfazer o enthusiasmo, a rethorica não tem torneios muito engenhosos, nem figuras muito sabias, nem periodos muito sonoros ou cadenciados; o gosto mais puro consente então o apparato, do mesmo modo que o amante acha que sempre são poucos os ornatos para enfeitar a mulher amada, que não poucas todas as elegancias para rodea-la.

ERNESTO HAVET.

(Revue des Deux Mondes.)

(1) Esse discurso foi publicado por M. Babington, em Cambridge, segundo um papyro do *British Museum*. M. Deheque deu a 1ª edição franceza desse mesmo texto traduzido. Era necessario essa descoberta para que se podesse acrescentar alguma cousa ao *ensaio sobre a oração funebre*. dor Villemain.

(2) Algumas phrases por exemplo como as do agradecimento a *Marcella*, que contam as maravilhas da vida de Cesar, igualando a grandeza dos objectos com a das palavras, e tocando, por assim fallar, as mais bellas musicas com que jamais foi saudada uma gloria tão retumbante da guerra! *Obstupuent posteri celer imperia, provincias, Rhenum, Oceanum, Nilum, pugnas innumerabilis, incredibilis victorias, monumenta, numera, triumphos audientes et legentes tuos.* Cito sem traduzir, aproveitando-me desta vez de ser o texto só latim; seria máo apagar com uma traducção o brilho dessa lingua sonora.

(3) Esta reflexão faz pensar em Plinio o Moco, é-lhe applicavel, porém de maneira diversa que á Balzac, de quem differe tanto pela importancia como pela dignidade pessoal. Demais é inutil comparar Plinio a Isocrates, porque este pertence a um seculo de requinte litterario e é discipulo dos mestres da escola classica, so passo que Isocrates professa uma arte nova.

(4) Escripto inedito publicado por M. Floquet em seus *Estudos sobre a vida de Bossuet*, tomo 2º pag. 507.

(5) Agradou a Vauvernague fazer um retrato de Fontenelle sob o nome de Isocrates, sem duvida porque ambos viveram perto de cem annos, e ambos foram talentos pouco apaixonados, porem o talento de Fontenelle nada tem absolutamente de oratorio e por conseguinte em napa se parece com e de Isocrates.

(6) *Curiosa felicitas* (diz elle fallando de Horacio.)

(7) *Dos caracteres do atticismo na eloquencia de Lysias*, por Julio Girard.

OBESIDADE.

A belleza physica, como a virtude, é um typo; cada individuo o semelha mais ou menos, e, a não afastar-se muito delle, é logo contado no numero daquelles que nada teem de censuravel aos olhos da sociedade; mas, se no physico, assim como no moral, um dos attributos do homem apparece debaixo de uma forma não admittida nem conveniente, então ha desfavor e mesmo repulsão. Occupando-nos aqui só do physico, diremos que uma das deformidades mais communs é devida á superabundancia da gordura que apparece muitas vezes no corpo humano.

No pensar dos sabios physiologistas, a gordura deve constituir na especie humana a vigesima parte do peso do corpo no homem, e na mulher deve haver um terço de mais. Quando ella apparece em uma pessoa em maior abundancia do que de ordinario, não ha razão para acreditar que este excesso de gordura deixe de progredir, antes vai augmentando até que uma molestia tendo por causa a propria gordura vem terminar este augmento de volume.

Nos paizes onde reina constantemente uma atmosphera secca, como nos lugares montanhosos, ahi são raros os casos de obesidade, quando aliás se encontra frequentemente nos valles e planicies ao nivel do mar, onde o habitante respira um ar humido.

Os homens estão menos sujeitos do que as mulheres á obesidade. O tecido cellular que contém a gordura é mais firme naquelles do que nestas, cuja fibra mais fraca se deixa facilmente distender pelo humor gorduroso que ahi se accumula. E' principalmente quando o corpo tem tomado todo seu desenvolvimento que se vê a excessiva gordura apparecer; a infancia e a mocidade não estão todavia isentas della.

Vio-se não ha muito tempo em Paris uma criança de quatro annos, que pesava 104 libras.

Um medico inglez, o Dr. Cöe, falla em suas obras de um Eduardo Brigth, que com 10 annos e meio pesava 144 libras, aos 20 annos 356 libras, e 13 mezes antes de fallecer 584.

Existio no condado de Lincoln um inglez que tinha de peso 583 libras, tendo 10 pés de circumferencia; morreu com 29 annos. Cita-se ainda um outro inglez pesando 609 libras. Sete pessoas de um corpo ordinario podiam ficar mettidas dentro de sua sobrecasaca e abotoa-la depois. Ha ainda um outro inglez que pesou 649 libras; a largura de um hombro a outro era de 4 pés e 3 pollegadas. O jornal *Javannah Newes* referio ultimamente que um medico lhe communicara o facto seguinte: Existia a 18 milhas da Batavia um moço que era um verdadeiro phenomeno: com 22 annos pesava 565 libras: continuou a engordar até pouco mais ou menos de 600 libras; elle vivia bem e mesmo cuidava da sua lavoura. Ha quatro semanas, porém, começou a augmentar ao principio de uma libra por dia, depois de duas, até que na semana ultima morreu suffocado pela gordura. Tres dias antes de sua morte pesava 643 libras. »

Observa-se nos gabinetes da escola de medicina de Paris o busto de Maria Francisca Clay, cuja historia foi contada por Dupuytren. Esta mulher nasceu em *Vieille Eglise*, de pais pobres; casou-se com um homem que ganhava a vida mascateando. Aos 36 annos ficou tão gorda que não pôde mais acompanhar seu marido. Sentava-se á porta de uma igreja a pedir esmola; tinha cinco pés e uma pollegada de altura, e cinco pés e duas pollegadas de circumferencia, medida na cintura; a cabeça, que era pequena em relação ao corpo, perdia-se no meio de duas enormes espaduas, entre as quaes parecia immovel; o pescoço tinha desapparecido, e em lugar delle via-se um sulco de muitas pollegadas de profundidade; o peito tinha dimensões enormes; nas costas, os hombros, levantados pela gordura, formavam duas largas saliencias; os braços estavam afastados do corpo por duas almofadas de gordura formadas pelas axillas; observa-se á primeira vista no busto desta mulher que o lado direito é muito mais desenvolvido do que o esquerdo, o que é devido ao habito de sempre estar deitada desse lado, para onde a gordura se accumulava.

Apezar de sua enormidade, pôde por muitos annos andar duas milhas para ir de sua casa á igreja, onde permanecia habitualmente, e por fim vio-se constrangida a não sahir mais; quando caminhava perdia a respiração e era accommettida de violentas palpitações. Depois já não podia deitar-se porque nessa posição tinha ataques de suffocação. Vio-se pois condemnada a conservar de dia e de noite uma posição vertical, sentada em uma cadeira ou na cama. A natureza se fatigou logo desse genero de vida, e bem depressa Maria Clay foi conduzida doente ao Hotel Dieu, onde em breve falleceu.

Ha vinte annos via-se em Paris uma allemã, Frederique Ahrrens, que tinha 20 annos e pesava 450 libras; a cintura era de 5 pés e 5 pollegadas de circumferencia, exactamente a mesma extensão que a altura. Não era rica e alimentava-se de preferencia de legumes e leite. Mostrava-se na Italia, no tempo em que lá estavamos, um joven de 16 annos de idade, de bella presença, mas de uma gordura espantosa, só o ventre tinha duas braças de circumferencia; por ahi pode-se calcular a grossura de seus membros superiores e inferiores; pesava 600 libras o joven F. Pereiro, e fallava o hespanhol, francez e portuguez, tendo viajado por muitos paizes como curiosidade.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XXI

Um fantasma.

« Eis-aqui dous caracteres que parecem inventados de proposito para a minha bengala, pensou Tancredo. Uma rapariga visionaria, que não sabe o que faz, que não escuta cousa alguma, que não repara onde está, que se julga estouvada, e que espera enganar-se sempre; uma mãi muito credula, costumada as criancices de sua filha, que tanto gosta das suas distracções e que as considera como provas de poesias: quantas mais idéas extravagantes e incomprehensiveis tiver esta rapariga tanto mais poetica a julgarão; quando mesmo estivesse louca ninguem o saberia. »

Tancredo não se atreveu a seguir Clarissa ao quarto; um sentimento de respeito o reteve; um outro sentimento lhe inspirou tambem esta delicadeza: não ousava arriscar-se a fazer uma apparição com um sobretudo: estava muito mal vestido, não estava elegante bastante para um ideal. Além d'isso amava muito já para não fazer caso de si; quando amamos, adquerimos, aos nossos olhos, uma grande importancia, nunca nos mostramos mal.

Logo que lhe foi possivel sahir da casa da Sra. Blandais, Dorimont voltou para sua casa. No dia seguinte, quando acordou, lembrou-se de Clarissa, e conheceu que se tinha ligado a ella, em um só dia, como se a conhecesse desde a sua infancia.

Tinha-a achado tão gentil, tão simples, que esqueceu que ella fazia versos. Foi por vaidade que elle se recordou d'isto. Este papel de ideal que se dispunha a representar lisongeava muito o seu orgulho, e o reconciliava com a sua muito grande belleza, vantagem que tanto o havia feito soffrer. Com effeito era uma nobre ambição fazer-se Apollo de uma tão encantadora sibylla, e realizar tão poeticas chimeras, fazer-se senhor de tão bellos sonhos, dominar uma imaginação tão pura; emfim fazer-se adorar como deus,—quando tinha todas as qualidades de um libertino.

Comtudo, como Tancredo era, por fim de contas um homem honrado, não quiz arriscar-se a ser amado antes de saber se Clarissa se agradaria bastante para que pensasse ligar a sua vida, a d'ella, e poz-se primeiramente a observar mysteriosamente. Esta observação não o deixou muito tempo na incerteza. Cada vez que via Clarissa, amava-a mais; tudo o que em sua alma descobria de candura e de poesia o attrahia; era a inspiração sorprendida no que tem de mais sublime; era um amor conhecido e observado na sua origem, na sua pureza primitiva, um amor vago e joven como a folhagem da primavera; era emfim o mysto o mais gracioso; um sonho de amor n'um coração cheio de innocencia, uma vista de genio e um sorriso de criança.

Esta situação de observador invisivel tinha tantos encantos, que Tancredo deleitava-se em prolongar, e comtudo já amava muito; mas a ternura que inspira uma rapariga é mais cheia de paciencia; tem-se pena d'esta ignorancia que, n'um dia de amor, a deve arrebatar; um adeus é sempre triste, mesmo quando este conduz á ventura.

Clarissa era alegre sem saber porque, vivia n'uma atmosphera de amor que a embriagava. Tancredo invisivel estava muitas vezes junto d'ella; esta presença occulta operava em sua alma sem que ella o soubesse. As vezes uma rapida apparição lhe fazia entrever o gracioso fantasma, e então a linda poetisa sorria, costumava-se a essas visões, já contava com ellas; se estas lhe tivessem falhado muitos dias, teria sido infeliz! A sua vida passava docemente; ora em fazer poesias de juventude e esperança, ora a divagar no jardim bastante espaçoso da casa em que habitava; cantava muitas vezes, horas inteiras, arias que eram conhecidas e algumas que na sua alegria improvisava. Sua mãi, que ouvia as suas canções, perguntava-lhe:

— Que tens tu?.., Que é que te dá tanta alegria?

Não tinha cousa alguma; tinha dezeseis annos, e divertia-se; isto era bastante para explicar a sua ventura. O seductor fantasma concorria tambem para esta alegria, mas Clarissa não podia sabe-lo, posto que acreditasse que estas apparições extraordinarias eram um effeito da sua imaginação.

Algumas vezes fallava d'isto á sua mãi rindo:

— Minha mãi, disia ella, aconteceu-me hontem uma cousa bem singular: quando eu compunha o cabello ao espelho... a senhora riu-se de mim.

— Então?

— Vi o meu ideal!...

— No espelho?...

— Sim, e eu voltei-me muito depressa, julgando que estava atraz de mim; mas não vi signal algum do meu ideal, comtudo parecia-me que podia jurar que o vi lá.

— Vamos, disse a Sra. Blandais, como já queres ouvi-lo, ainda ha pouco tempo que te contentavas com ve-lo..

Clarissa tinha contado esta apparição a sua mãi, mas vamos referir uma que ella não contou.

Tancredo tinha recebido uma carta de Balzac, que lhe participava a sua proxima volta a Paris. O momento de dar a bengala ao seu dono tinha chegado, era preciso, portanto, aproveitar-se do seu poder.

Uma manhã que Tancredo tinha ido visitar Clarissa, encontrou-a toda banhada em lagrimas, é uma triste situação esta para um rapaz que é invisivel, ver chorar a mulher que ama, e não poder perguntar-lhe o que a afflige nem poder consola-la.

A pobre menina chorou muito tempo; mas brevemente veio sua mãi, que lhe ordenou com um tom severo que pozesse o chapéo, e que fosse passear com ella ao jardim *das Plantas*. O passeio era longo, e assemelhava-se a uma punição. A Sra. Blandais tinha fé nas marchas forçadas para acalmar a imaginação muito exaltada de sua filha. Era evidente que a Sra. Blandais tinha ralhado a sua filha. Porque? era isto que Tancredo queria saber. Para este fim seguio a interessante rapariga e sua mãi; escutava, mas primeiramente ellas caminharam silenciosas, por fim a Sra. Blandais tomou a palavra.

— Tu has de te arrepender mais tarde, minha filha, todas as tuas idéas te hão de enganar, nem uma só te ha de levar a bom fim; além d'isso, esse rapaz é muito amavel, e quando a Sra. de D*** se interessa tanto por elle, certamente é um homem muito distincto. Se perdes todas as occasiões, nunca has de casar; o teu ideal ou invisivel não te esposará, e tu has de ficar velha sendo ainda solteira. Na verdade, minha filha, tu fazes mal em perder as occasiões de bons casamentos por causa de [illegible]. O meu dever é fazer-te conhecer a felicidade real; perdoei-te quando recusaste casar com um homem muito mais velho do que tu, mas d'aqui por diante hei de ser mais [illegible] comtigo.

« Ah! já sei, pensou Tancredo; pobre rapariga! sua mãi atormenta-a, é preciso dar-lhe razão. »

Tancredo [illegible] até ao jardim *das Plantas*, [illegible] to docemente, é [illegible] a rapariga [illegible] que prova um somno verdadeiro e tão profundo que não deixa renascer uma lembrança.

« Como ella dorme socegada! » pensou Tancredo.

E este somno, que causava inveja, inspirou-lhe muito respeito.

« E' este o somno, e de uma pobre rapariga que chorou muito, disia elle comsigo: como deve estar fatigada, um passeio tamanho em Paris. Ellas não quizeram ir em carruagem por ceremonia, e Clarissa talvez quizesse antes vir a pé do que expor-se n'uma carruagem de alluguer; gosto disto, agrada-me esta especie de orgulho. Clarissa é de uma natureza muito delicada para a sua condição. Que ventura é ser rico poder dar-lhe, no mundo, a posição que ella merece. O' minha linda Clarissa, quanto te amo! »

E disendo estas palavras, Tancredo imprimio na mimosa face de Clarissa um casto beijo:— Clarissa não acordou; Tancredo, a quem este osculo tinha perturbado, aventurou outro mais terno.

Clarissa não acordou. Então Tancredo poz-se a rir, e assentou-se n'uma cadeira perto do leito e vio como a ingenua visionaria dormia.

Ficou em contemplação, durante alguns momentos diante d'esta doce imagem, e todo o seu porvir se mostrou a seus olhos: imaginou os dias ditosos que havia de passar junto de Clarissa, o prazer que teria de a levar em sua companhia e apresenta-la a sua mãe; estava bem certo de que a Sr.ª Dorimont havia de estimar Clarissa: esta rapariga devia agradar-lhe por o seu espirito, por a delicadeza de seus sentimentos.

Tancredo pensou mais porvir com que ameaçavam Clarissa; e perguntou a si mesmo qual era a rasão pela qual a Sr.ª D*** queria casa-la; fez amargas reflexões sobre a mania destas senhoras, que querem sempre protegar, sem se recordar, ingrato, que devia a esta mania o prazer de ter visto Clarissa. [illegible]

Tancredo vio que tinha sido para elle um acaso bem feliz [illegible] Balzac [illegible]

ração cheio de candura que nunca amou, do qual tivesse a primeira emoção, a primeira alegria....

E como todos estes pensamentos eram muito doces, embalaram-o suavemente... Pouco a pouco, o seu passeio da manhã, o silencio, a pouca luz, a sympathia do somno, a puresa dos seus sentimentos, talvez, influiram sobre os seus sentidos, e sem querer, arrastado pelo exemplo, acabou por se adormecer tambem.

Sua fronte inclinou-se lentamente sobre o leito e a bengala, que uma mão sem força não podia sustentar, cahio sobre o tapete.

Quando rompeu o dia, Clarissa abrio os olhos...

Qual não foi a sua admiração, o seu terror, ao ver um homem, ainda que tão bello, adormecido junto do seu leito!.... Foi tanto o seu medo que não pôde fallar; ficou um momento aterrada e estupefacta; por fim, ganhando animo:

— Minha mãi! exclamou ella.

Tancredo acordou em sobresalto... porém ficou alguns instantes sem saber onde estava; para olhava a linda rapariga, mas os olhos d'esta, fixos n'elle com temor, o perturbavam. « Pelo que vejo já não sou invisivel, » pensava elle.

Então lembrou-se da sua bengala, e vendo-a cahida a seus pés comprehendeu de que modo se tinha trahido.

E experimentou primeiramente um vivo desgosto, recordando-se do segredo que tinha promettido guardar a Balzac; mas ao mesmo instante, lembrando-se do caracter credulo de Clarissa, tranquilisou-se. Tomou a bengala repentinamente e cessou de ser visivel.

Os olhos de Clarissa fixavam-se ainda n'elle; mas, como ella o não via, o seu olhar tinha-se mudado: como é estranho! quando Dorimont estava diante de seus olhos tinha medo,—e agora que o não via, estava triste.

Clarissa ficou algum tempo a reflectir, e, não vendo pessoa alguma no quarto, e notando que a porta estava bem fechada, persuadio-se de que nada tinha visto.

— Que sonho tão singular! disse ella suspirando.

E depois repousou novamente a cabeça no travesseiro, talvez com a esperança de o continuar.

Tancredo gostou tanto d'esta credulidade!

« Ella pensa que esta apparição é muito natural, pensava elle; e lhe muito mais facil acreditar que perde o juiso do que imaginar que um homem que a ama a queira seduzir. »

Eis aqui a razão pela qual os espiritos elevados são tão faceis em se deixarem enganar, posto que as cousas as mais extraordinarias, as tentações, os phenomenos, os milagres, tudo encontram [illegible] do que uma má acção.

Tancredo voltou para sua casa, rindo-se de [illegible]; primeiramente imaginou que tinha sido um [illegible] que se não tinha sabido aproveitar de uma tão boa occasião, mas depois julgou-se um homem honrado e que de certo havia de corar de ter abusado da innocencia de uma rapariga; emfim, como tinha bom pensar, vio que era um egoista, por que respeitava já, na puresa de Clarissa, a reputação de sua mulher.

Clarissa passou o dia alegremente, mas com uma grande emoção no fundo do coração, com uma agitação vaga e ardente que tantos encantos tem! imaginou que tinha sido uma visão, um somno agitado, consequencia do longo passeio.

— Eu tinha febre, sem duvida, disia ella, uma febre de cançaço.

E não pensou mais n'isto.

Quando chegou a noute tornou-se mais timida; um instincto a advertia de desconfiança; e não ousou deitar-se.

— Eu não tenho somno, vou ler... não, vou copiar os versos desta querida Valmore de que tanto gosto; como é linda esta poesia; *Anjo da Guarda*.

Assentou-se diante da sua pequena mesa, mas ao menor ruido levantava os olhos, e estremecia.

« E se elle vinha? » pensava ella.

Clarissa lembrou-se de repente que havia uma porta secreta no seu quarto, e começou a fazer um minucioso exame; porém este era tão pequeno que immediatamente lhe passou revista: —ali não havia porta secreta, nem trapassa alguma que servisse de auxilio a menor aventura fantastica n'esta pacifica habitação. Clarissa envergonhou-se da sua busca; lembrou-se de quantas graças sua mãi lhe teria dito se a visse, por alta noite, procurando um fantasma. Por fim, poz-se a escrever; passou toda a noute sem se despir e sem dormir; disia comsigo que nada tinha a temer, mas obrava como se, estivesse em perigo.

Tancredo foi vê-la de manhã; achou-a muito pallida, e lembrando-se que ella não tinha dormido toda a noute, arrependeu-se de lhe ter causado tanta inquietação procurou portanto um meio de a tranquilisar.

« Pobre rapariga! se assim passa muitas noites cahirá doente » pensou Tancredo.

Então uma idéa extravagante lhe passou pela cabeça; emquanto que Clarissa estava junto de sua mãi, Tancredo tomou a penna que ella acabava de pousar, e, em continuação ao paragrapho meio copiado, escreveu estas palavras:

Amanhã não virei.

Tancredo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o Diario n. [illegible].

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18[illegible].